

OPERAÇÃO BANDEIRANTE

P- 8935- RR 13 de 11.1.1970.

P- 6472- £-RR 3 de 5.1.1970.

P. 208 -£ -Nota de Instrução nº 05/70 de 3.6.70 da CIOP

P. 208 -£ -Relatório de 14.6.71 do DOPS/SF.

Refere-se a uma Grupo de policiais, civil e militares, chefiados p/ um capitão do Exército mais elementos do DOPS., que vem fazendo pesquisar em todo o Estado de S. Paulo, principalmente litoral, com fito de disbaratar grupos de elementos subversivos. Ver Município de S. Sebastião- Solar dos Brizolas. RR 13/70, refere-se busca feita pela referida Operação no Município de P. Grande. RR 3/70, Detido em 4 de janeiro corrente, c/ auxílio de policiais da Deleg. Pol. Guarujá, p/ Operação Bandeirante, o Terrorista - MODESTO DE SOUZA CARVALHAL, homicidiado na Praia de Pernambuco-Guarujá, sendo levado p/ Operação em São Paulo.

MACA REGIST. - INDÚSTRIA BRASILEIRA  
PASTA NUMÉRICA D. L. 255-0

"DE LUXE"

## SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

DEPENDÊNCIA... SERVIÇO DE INFORMAÇÕES - DOPS

Ao "PS" para anotar e arquivar.

Plantão 9/06/71

Ontem, por volta das 15,00 hs, quando a ronda deste S.I., passava pela Avenida Gentil de / Moura esquina com Avenida Nazareth, verificou que naquele local três jovens trajando uniformes de Exército, paravam os veículos que por lá passavam.

Incontinenti, referida ronda entrou em contato com o Delegado Chefe do S.I., que por sua vez comunicou-se com a Operação Bandeirante. Esta unidade solicitou a detenção dos mesmos.

Foram detidos e encaminhados à 2ª / Cia. de Polícia do Exército os seguintes: Paulo Roberto Loureiro, reg. nº 313; Roberto José da Silva, reg. nº / 337 e Norton Jardim Augusto, reg. nº 290.

Nas declarações, apurou-se tratar-se de alunos do Tiro de Guerra de São Caetano, os quais afirmavam terem ordens de seu instrutor, Sargento ALEXANDRE / KUSURA, para angariar donativos para o Lar Samaritano da / Mãe Operária, o que faziam através da venda de cartões à / razão de Cr\$. 5,00.-

São Paulo, 14 de Junho de 1971.-

P. 208

Audiência

J

CONFIDENCIAL



# SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

## COORDENAÇÃO DE INFORMAÇÕES E OPERAÇÕES

São Paulo, 3 de junho de 1970

NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 05/70-CIOp.

*XCOB*  
*pro p. 208*

### 1 - INTRODUÇÃO

Tendo em vista combater o processo revolucionário que estava assumindo proporções alarmantes no Estado de São Paulo e, particularmente, nesta cidade, resolveu o Exmo. Sr. Gen. Cmt. do II Exército, maior autoridade federal na área, adotar medidas urgentes e práticas para por cômbo às ações subversivas que se processavam. Assim, criou a chamada "Operação Bandeirante", cuja finalidade precípua era de proporcionar uma forma de trabalho em comum, obtida pela integração dos diversos órgãos que possuem encargos de sustentáculos da defesa interna. Este agrupamento de trabalho, coordenado pelo II Exército compor-se-ia / de elementos da FFAA, desta Secretaria (DEOPS/PM), DPF e SNI/-ASP.

Com vigência de onze meses, os resultados alcançados / são o melhor testemunho do acêrto e da propriedade das idéias, todavia há alguns pontos que precisam ficar bem esclarecidos e definidos, principalmente por parte desta Secretaria, para que a engrenagem montada não sofra prejuízos. Da criação da "Operação Bandeirante" até o presente, foram observados alguns senões, pontos de vistas conflitantes etc, que necessitam pronto esclarecimento, para que não influam de maneira negativa no ritmo de trabalho desenvolvido.

### 2 - FINALIDADE

Pelo exposto, resolvo baixar as presentes instruções com a finalidade de eliminar possíveis interpretações erradas, caracterizar a orientação desta Secretaria a respeito do problema e regular a participação dos diversos órgãos subordinados que integram a "Operação Bandeirante".

### 3 - DOCUMENTOS BÁSICOS

Os documentos que deram origem a presente nota são os

CONFIDENCIAL

são os abaixo citados:

a - Nota expedida pelo Exmo. Sr. Gen. Cmt. do II Ex. criando a "Operação Bandeirante";

b - Of. nº 78-E/2, de 24/mar/70, do Exmo. Sr. Gen. Cmt. do II Ex.

#### 4 - COMPOSIÇÃO ORGÂNICA

A "Operação Bandeirante" estrutura-se num Centro de Coordenação que é constituído de uma Central de Informações e de uma Central de Operações.

##### a - Centro de Coordenação

(1) Chefe - Comandante do II Exército

(2) Componentes:

Secretário da Segurança Pública de São Paulo

Comandante da 4ª Zona Aérea

Comandante do 6º Distrito Naval

Comandante da 2ª Região Militar

Comandante da 2ª Divisão de Infantaria

Delegado Regional DPF/ASP

Chefe do SNI/ASP

(3) A sua missão é coordenar, através da Central de Informações e da Central de Operações as atividades de buscas de informes, produção de informações e ações repressivas contra grupos subversivos. Reune-se na última semana de cada mês e extraordinariamente quando necessário.

##### b - Central de Informações

(1) Chefe - Chefe do EM do II Exército

(2) Componentes:

E/2 do II Exército

A/2 da 4ª Z.Aé.

M/2 do 6º DN.

Chefe do SNI/ASP

Diretor do DEOPS (Serviço de Informações)

S/2 da PM.

E/2 da 2ª DI.

E/2 da 2ª RM.

(3) Reuniões semanais as 4ªs-feiras.

##### c - Central de Operações

(1) Chefe - Sub-Chefe EM II Ex.

(2) Componentes:

E/3 - II Ex.

A/3 - 4ª Z.Aé.

M/3 - 6º DN.

DEOPS - Delegacia de Ordem Social

CONFIDENCIAL

NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 04/70-CIOP. -Continuação- 3

S/3 - da PM  
E/3 - da 2ª DI  
E/3 - da 2ª RM

(3) Reuniões semanais às 4as-feiras.

## 5 - MISSÕES

a - Coordenação Operacional e de Informações -CIOP-  
- Integrar a Central de Informações e a Central /  
de Operações, por seu chefe ou mediante representantes.  
- Realizar a coordenação de todos os elementos da  
Secretaria destacados nos citados órgãos.  
- Coordenar as ações dos órgãos subordinados.

b - D.E.O.P.S.  
- Integrar a Central de Informações e a Central de  
Operações por meio de representantes.  
- Designar elementos especializados, da Delegacia  
de Ordem Social, para participarem de equipes de ação e de in-  
terrogatório preliminar.  
- Realizar inquéritos (de acordo com delegação de  
poderes dada pela DR-DPF-SP) e lavrar autos de prisão em fla-  
grante, para os elementos civis de todas as organizações le-  
vantadas.  
- Manter sob custódia os presos civis capturados,  
qualificados e identificados após o recebimento.

c - P.M.  
- Integrar a Central de Informações e a Central /  
de Operações por meio de representantes.  
- Instalar postos de Contrôlo, mediante entendimen-  
to, em locais variados para inspecionar veículos.  
- Designar elementos especializados para partici-  
par de equipes de ação e de interrogatório preliminar.

d - PRESCRIÇÕES DIVERSAS  
(1)- Os elementos designados como representantes não  
poderão ser afastados sem que haja conseqüente substituição.  
(2)- A seleção do pessoal a indicar deverá ser fei-  
ta rigorosamente visando a que esta Secretaria fique bem re-  
presentada.

## 6 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

a- A reunião sob uma única coordenação de todos os  
órgãos que possuem encargos para com a segurança interna, te-  
ve por objetivo integrar para metodizar, sistematizar e ter  
mais força para embater a subversão.  
b- A troca de informações é uma das mais importan-

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 04/70-CIOp. -Continuação- 4

importantes bases do trabalho integrado e é fundamental que todos fiquem imbuídos do mesmo espírito, cooperando sempre e com oportunidade para que não haja atrasos nem omissões.

c- O Interrogatório preliminar, isto é, o contato inicial com qualquer elemento prêso por subversão ou mesmo por suspeita, deve ser centralizado, pois somente desta forma poderá haver continuidade nas investigações. Isto por que há necessidade de um perfeito conhecimento das diferentes organizações subversivas e de suas ramificações o que só é possível através de equipes especializadas e que já vêm há bastante tempo trabalhando no assunto.

d- Há necessidade da mais perfeita compreensão, por parte de todos que trabalham direta ou indiretamente, da sistemática adotada para que não haja deturpações nem enganos.

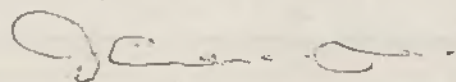
e- Todos os informes e informações relativos a atividades subversivas devem ser difundidos diretamente e no mais curto prazo para a Central de Informações. Referidos informes ou informações, sem prejuízo do que ficou estipulado, deverão necessariamente ser transmitidos à Coordenação Operacional e de Informações, por meio de uma simples cópia.

f- Todos os órgãos desta Secretaria ao efetuarem prisões de indivíduos suspeitos de subversão, terrorismo, deverão providenciar o encaminhamento dos mesmos, de imediato, para a "Operação Bandeirante" (Rua Tutoia - 921 -Paraisópolis). Após o interrogatório preliminar serão encaminhados, os civis para o DEOPS e os militares para as suas respectivas Corporações.

g- Todas as atividades de Informações e de Operações terão o caráter sigiloso. A divulgação só será permitida com autorização expressa do Centro de Coordenação.

h- A iniciativa de cada órgão desta Secretaria será preservada, devendo haver o maior entrosamento possível, visando a integração dos trabalhos de repressão à subversão e terrorismo a cargo da Operação Bandeirante.

I- No manuseio desta Nota deve ser observado o que prescreve o Regulamento para salvaguarda de assuntos sigilosos (Decreto 60.417 de 11 de março de 1967).



SECRETÁRIO DA SEGURANÇA PÚBLICA

DISTRIBUIÇÃO

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 04/70-CIop. - Continuação- 5

|                            |     |
|----------------------------|-----|
| Gabinete do Sr. Secretário | - 1 |
| CIop. . . . .              | - 2 |
| P.M. . . . .               | - 2 |
| Polícia Civil . . . . .    | - 2 |
| DEOPS . . . . .            | - 1 |
| DERIN . . . . .            | - 1 |
| DEREX . . . . .            | - 1 |
| DEGRAN . . . . .           | - 1 |
| II Exército . . . . .      | - 1 |
| DEIC . . . . .             | - 1 |
| DET . . . . .              | - 1 |
| IMLv. . . . .              | - 1 |
| IPT . . . . .              | - 1 |

CONFIDENCIAL

RESERVADO



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA  
COORDENAÇÃO DE INFORMAÇÕES E OPERAÇÕES  
GABINETE DO SECRETÁRIO

INFORMAÇÃO SOBRE A OPERAÇÃO BANDEIRANTE

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista combater o processo revolucionário que estava assumindo proporções alarmantes no Estado de São Paulo e, particularmente, nesta cidade, resolveu o Exmo. Sr. Gen. Cmt. do II Exército, maior autoridade federal na área, adotar medidas urgentes e práticas para por côbro às ações subversivas que se processavam. Assim, criou a chamada "Operação Bandeirante", cuja finalidade precípua era de proporcionar uma forma de trabalho em comum, obtida pela integração dos diversos órgãos que possuem encargos de sustentáculos da defesa interna. Este agrupamento de trabalho, coordenado pelo II Ex. - compor-se-ia de elementos das FFAA, desta Secretaria (DEOPS/PM), e SNI/ASP.

Com vigência de onze meses, os resultados alcançados são o melhor testemunho do acerto e da propriedade das idéias, todavia há alguns pontos que precisam ficar bem esclarecidos e definidos, principalmente por parte desta Secretaria, para que a engrenagem montada não sofra prejuízos. Da criação da "Operação Bandeirante" até o presente, foram observados alguns senões, pontos de vistas conflitantes etc, que necessitam pronto esclarecimento para que não influam - de maneira negativa no ritmo de trabalho desenvolvido.

2. ORGANIZAÇÃO

A "Operação Bandeirante" organiza-se em um Centro de Coordenação, que é constituído por uma Central de Informações e uma Central de Operações. Integram este órgão elementos das Forças Armadas, da Polícia Militar e da Polícia Civil.

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS

a- A reunião sob uma única coordenação de todos os órgãos que possuem encargos para com a segurança interna, teve por objetivo integrar para metodizar, sistematizar e ter mais força para - combater a subversão.

.segue à fls. 2 .

S. G. - S.S.P. - Mod. 8

RESERVADO

RESERVADO



## SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

. fls. 2 .

b- A troca de informações é uma das mais importantes bases do trabalho integrado e é fundamental que todos fiquem imbuídos do mesmo espírito, cooperando sempre e com oportunidade para que não haja atrasos nem omissões.

c- O interrogatório preliminar, isto é, o contacto inicial com qualquer elemento prêso por subversão ou mesmo por suspeita, deve ser centralizado, pois somente desta forma poderá haver continuidade nas investigações. Isto por que há necessidade de um perfeito conhecimento das diferentes organizações subversivas e de suas ramificações o que só é possível através de equipes especializadas e que já vêm há bastante tempo trabalhando no assunto.

d- Há necessidade da mais perfeita compreensão, por parte de todos que trabalham direta ou indiretamente, da sistemática adotada para que não haja deturpações nem enganos.

e- Todos os informes e informações relativos às atividades subversivas devem ser difundidos diretamente e no mais curto prazo para a Central de Informações. Referidos informes ou informações, sem prejuízo do que ficou estipulado, deverão necessariamente ser transmitidos à Coordenação Operacional e de Informações, por meio de uma simples cópia.

f- Todos os órgãos desta Secretaria ao efetuarem prisões de indivíduos suspeitos de subversão, terrorismo, deverão providenciar o encaminhamento dos mesmos, de imediato, para a Operação Bandeirante (Rua Tutóia - 921 - Paraíso). Após o interrogatório preliminar serão encaminhados, os civis para o DEOPS e os militares para as suas respectivas Corporações.

g- Todas as atividades de Informações e de Operações terão o caráter sigiloso. Adivulgação só será permitida com autorização expressa do Centro de Coordenação.

h- A iniciativa de cada órgão desta Secretaria será preservada, devendo haver o maior entrosamento possível, visando a integração dos trabalhos de repressão à subversão e terrorismo a cargo da Operação Bandeirante.

#### 4. SIGILO

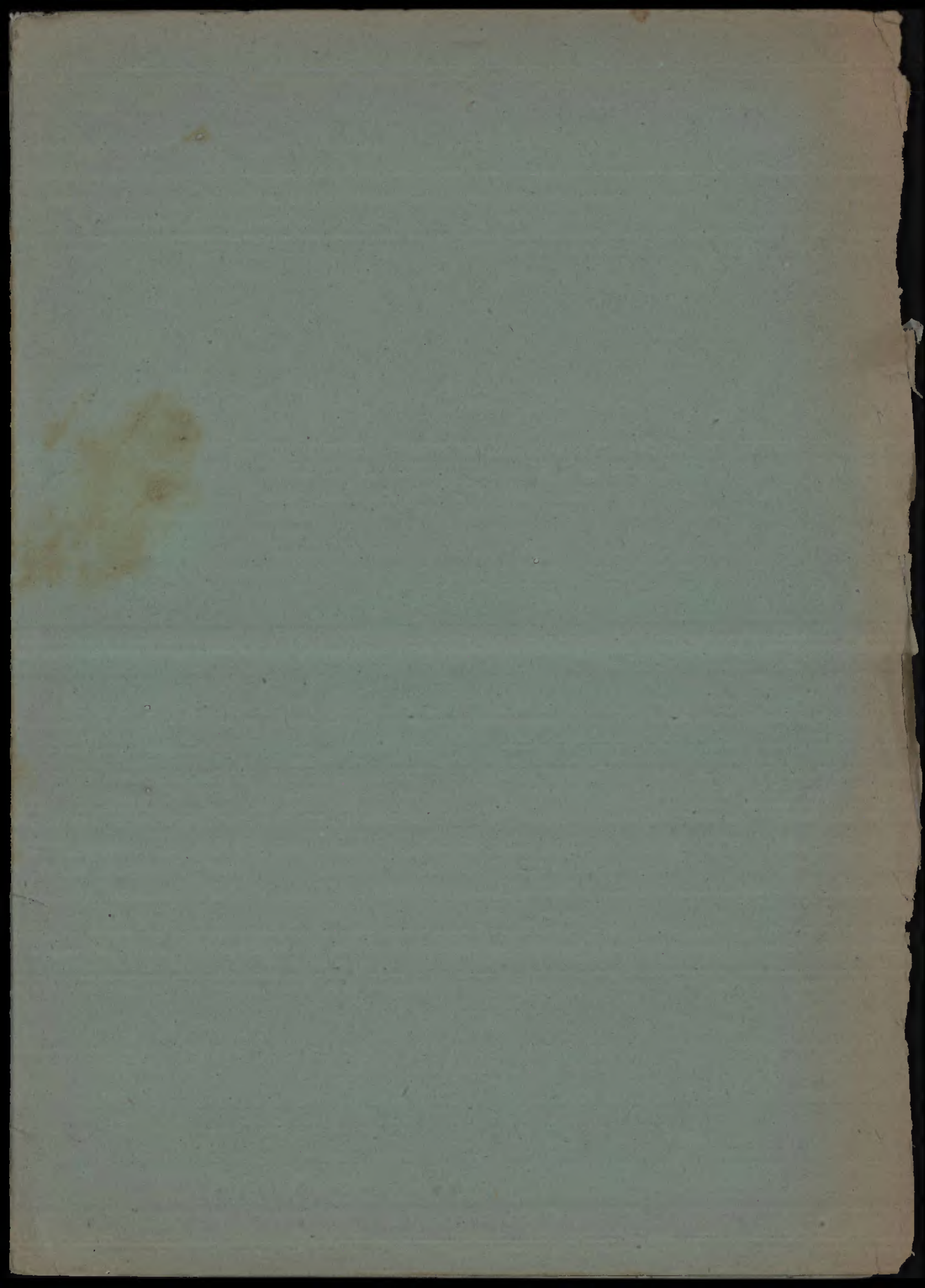
O assunto deste documento tem caráter reservado, devendo, pois, ter ciência do seu teor todos os elementos da Polícia Civil e da Polícia Militar, atentando-se para as prescrições do Regulamento para a Salvaguarda dos Assuntos Sigilosos. (Decreto 60.417 de 11 Março 67)

São Paulo, 2 de junho de 1970

CEL EX DANILO DARCY DE SÁ DA CUNHA E MELO  
SECRETÁRIO

S. G. - S.S.P. - Mod. 2

RESERVADO



ay

AS INFORMAÇÕES DE FISCOS E A

OPERAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA.

CONTO DE RENDAS DE CAMPOS VASCOGUAIRAS

## S U M Á R I O :

### As Informações no II Exército e a Operação Bandeirante

1. - Introdução
2. - O Sistema de Informações do II Exército
  - a. Generalidades
  - b. Sistema atual
3. - Operação Bandeirante
  - a. Generalidades
  - b. Organização
  - c. Princípios básicos
  - d. Resultados obtidos
  - e. Dados Estatísticos
4. - Operação Registro
5. - Conclusões

## - AS INFORMAÇÕES NO II EXÉRCITO E A OPERAÇÃO BANDEIRANTE - 0

### 1. INTRODUÇÃO

Cumprindo determinação do Exmº Sr General Comandante do II Exército, tenho a grata satisfação de usar da palavra para , numa suscinta palestra, demonstrar o acêrto da criação da Operação Bandeirante.

Esta feliz oportunidade cresce de importância pela presença neste QG, do Exmº Sr General Muricy, Chefe do Estado-Maior do Exército, e dos Oficiais que o acompanham.

Tentaremos, mostrar o SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO II EXÉRCITO, incluindo a missão da OPERAÇÃO BANDEIRANTE, sua organização, os resultados alcançados e, finalmente, a necessidade de sua manutenção por ser imprescindível no combate à subversão/ e ao terrorismo em SÃO PAULO.

### 2. O SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO II EXÉRCITO

#### a. Generalidades

A doutrina militar ensina que somente o Chefe bem informado pode chegar a decisões oportunas e adequadas e, também, guardar-se contra qualquer surpresa intentada pela / facção antagônica.

Este conceito assume contornos peculiares quando - como ocorre no Brasil e, particularmente, em São Paulo - dentre os encargos normais do Comandante do II Exército ressalta a alta responsabilidade de manter a ordem interna.

Com esta assertiva, o Sistema de Informações do II Exército dentro da missão precípua de produzir informações de modo a possibilitar o planejamento, a coordenação e a execução/ das medidas necessárias à Segurança Nacional, está organizado e estruturado e, vem cumprindo o seu objetivo em perfeito entrosamento com os demais elementos responsáveis pela Segurança Interna na área de sua responsabilidade.

É oportuno ressaltar neste ponto a criação da OPERAÇÃO BANDEIRANTE, parte importante do Sistema, que abordaremos melhor no decorrer desta palestra.

b. Sistema atual

A responsabilidade pela direção e coordenação do Sistema, nos territórios de São Paulo e Mato Grosso, cabe ao Comandante do II Exército.

A 2a Seção do II Exército é a agência centralizadora / das atividades de informações internas, externas e de Segurança Nacional de interesse do Exército na área de sua jurisdição.

Constituem o sistema: a Central de Informações do II Exército (2a Seção do Estado-Maior Geral do II Exército), as 2as Seções das 2a RM e 9a RM e as 2as Seções das Subáreas em que está dividido o Estado de São Paulo (QM 1 e 2 - anexo 1).

Cabe à 2a RM

1) Planejar e Executar

- Medidas de Contra-Informações
- Medidas de Ação Cívico Social (ACISO)

2) Coordenar com a DR/DPF o controle da Imprensa em São Paulo.

Todas as demais agências do Sistema, têm como missão as atividades de busca de informes e a produção de informações / nas subáreas respectivas, ressaltando-se o caso particular da 9a RM, que recebeu as atribuições de informações e contra-informações na área de sua responsabilidade.

De acordo com o PLANO SEGIN, o sistema de informações / do II Exército, na fase preventiva, manter-se-á inalterado, isto é permanecerá o canal de informações entre as seis subáreas - futuramente sub setor de defesa interna - e o II Exército, paralela e simultaneamente, os comandos intermediários/ receberão as informações através do canal de comando.

- continua -

Já na fase repressiva o sistema de informações do II / Exército contará com as agências das SADI/1, SADI/2, SADI/3 e SADI/4 a cargo da 2a RM, 2a DI, 4a EC e 17a RC.

A Central de Informações do II Exército levantando as ações estimadas do inimigo interno, já expostas anteriormente pelo Gen Chefe do EM e considerando que a maioria das atividades subversivas se concentravam no Grande São Paulo, submeteu à consideração do Comandante do II Exército, a necessidade de criar uma organização capaz de enfrentá-los, tomando a iniciativa das ações. Decidiu, então o Comandante do II Exército, criar a OPERAÇÃO BANDEIRANTE.

### 3. OPERAÇÃO BANDEIRANTE

#### a. Generalidades

Históricamente, o movimento revolucionário comunista se processou tendo como região principal de atuação os grandes / centros urbanos, segundo as técnicas preconizadas por LENIN / e TROTSKY.

No Brasil, a Revolução de 31 de março de 1964 representou um profundo golpe nas organizações subversivas de esquerda, embora os efeitos não tenham, ainda, alcançado os objetivos desejados.

Apesar da atuação efetiva dos órgãos de segurança, o que possibilitou um conhecimento mais minucioso da estratégia, das técnicas de atuação e da extensão dos movimentos subversivos no país e da sua dependência ou ligação com o movimento / comunista internacional, pouco a pouco eles foram se reorganizando e hoje vêm atuando com grande desenvoltura, identificados no propósito comum da derrubada do Governo e das instituições.

Em abril de 1967, começaram a surgir as primeiras divergências nas hostes do Partido Comunista, quando de um lado / CARLOS MARIGHELLA e seus seguidores defendiam a tese de que / era necessário adotar a "Luta Armada", do outro, Prestes e seus adeptos pugnavam pelo seguimento da linha pacífica, ambas porém, visando o mesmo objetivo - a derrubada do Governo

- continua -

5

e implantação do comunismo no Brasil.

Ocorreu em consequência a cisão, surgindo a já muito conhecida Ala Marighella, que mais tarde passou a denominar-se / Ação Libertadora Nacional. Marighella após comparecer à Reunião da OLAS (Organização Latino-Americana de Solidariedade) / em Cuba, de 27 de julho a 30 de agosto de 1967, trouxe novas / instruções que vieram alterar o panorama da subversão em nosso país.

Alguns grupos foram organizados e estimulados a agir , com o objetivo de através de ações subversivas e terroristas , criar condições para o desencadeamento da Guerra Revolucionária.

Embora esses grupos subversivos terroristas tenham surgido com a mesma idéia final, algumas dissensões internas, em cada um, impediram a união total, apesar de hoje ter-se conhecimento das chamadas "frentes" formadas para ações específicas.

A grande campanha de catequização posta em prática sensibilizou o meio universitário, que por sua vez realizou, no ano de 1968, as passeatas, os comícios relâmpagos, a tomada de Faculdades, a tentativa da realização do Congresso da ex-UNE , ações nitidamente subversivas, e hoje pode-se caracterizar a presença de um número imenso de jovens universitários participando dos diversos grupos subversivos e terroristas.

O quadro subversivo-terrorista no Grande São Paulo tomou um grande vulto durante o ano de 1968 e continuou em atividade durante o ano de 1969.

Contavam os diversos grupos subversivos e terroristas / com dois fatores importantes para o desencadeamento de suas / ações: a iniciativa e a surpresa.

Dessa forma sucediam-se os assaltos e os atentados, que vinham intranquilizando a opinião pública, especialmente o / meio empresarial de São Paulo, criando uma imagem negativa das autoridades responsáveis pela segurança interna na área.

A gravidade do quadro, em São Paulo, levou o Exmº Sr General Comandante do II Exército, logo ao assumir esta função, a

- continua -

determinar o estudo de uma operação conjunta, tendo em vista combater a subversão e o terrorismo na área de sua responsabilidade.

Com êsse objetivo, foi aprovada e criada a "OPERAÇÃO/BANDEIRANTE" em Junho de 1969.

Surgia como fator mais importante e fundamental no desenvolvimento do trabalho conjunto, a coordenação entre os / diversos órgãos, integrando-os e convergindo os esforços de todos para o fim comum.

Passou-se então à ofensiva na fase das medidas preventivas do PLANO SEGIN.

b. Organização

A "OPERAÇÃO BANDEIRANTE" com a missão de: identificar, localizar e capturar os elementos integrantes dos grupos subversivos que atuam na área do II Exército, particularmente / em São Paulo, com a finalidade de destruir ou pelo menos neutralizar as organizações a que pertençam. Organizou um Centro de Coordenação, constituído de uma Central de Informações e de uma Central de Operações, a fim de coordenar as / atividades de busca de informes, produção de informações e ações contra grupos subversivos, visando a evitar a superposição de esforços, a definir responsabilidades e a tornar / mais efetivo o combate àqueles grupos.

Assim:

1 - CENTRO DE COORDENAÇÃO

Chefe - Cmt do II Exército

Cmt 4a Z Aê e Cmt I FAT

Cmt 69 DN

Secretário de Segurança - SP

Cmt da 2a RM

Cmt da 2a DI

Chefe DPF/SP

Chefe do SNI/ASP

- continua -

7

2 - CENTRAL DE INFORMAÇÕES

Chefe - Chefe do EM/II Exército

E2 do II Ex

A2 da 4a Z AÉ (I FAT)

M2 do 6º DN

SNI/ASP

Diretor do DEOPS/SP

S2 PMSP

E2 da 2a DI

E2 da 2a RM

Sv Info DPF

3 - CENTRAL DE OPERAÇÕES

Chefe - Sub-chefe do EM/II Ex

E3 do II Ex

A3 da 4a Z AÉ (I FAT)

M3 do 6º DN

S3 da PMSP

E3 da 2a DI

E3 da 2a RM

4 - CENTRAL DE DIFUSÃO

Tem como missão precípua elaborar diretrizes e desencadear a Ação Psicológica.

Atualmente, o assunto está sendo reformulado, face as novas atribuições da 5a Seção.

Para o cumprimento da missão recebida a Central de Informações organizou uma "Coordenação de Execução" para realizar as operações especiais de informações de seu interesse, em trabalho coordenado e integrado.

Essa Execução, por força das condições peculiares do II Exército, foi atribuída à 2a DI, que designou o seu E2 para realizar esse trabalho, e o vem desenvolvendo com o máximo de dedicação, entusiasmo, abnegação e êxito insofismável.

Para tanto aquela dependência da "Operação Bandeirante" / em pleno desenvolvimento com a intensificação das buscas, estruturou-se para o desempenho de suas atribuições, e em trabalho/

- continua -

ininterrupto durante as 24 horas do dia, da seguinte forma:

- 1 Seção Administrativa
- 1 Equipe de Investigações
- 1 Equipe de Análise
- 3 Turmas Auxiliares (1 por dia)
- 12 Equipes de Busca (4 por dia)
- 6 Equipes de Cobertura (2 por dia)
- 6 Equipes de Interrogatórios Preliminares (2 por dia)
- 3 Turmas de choque (1 por dia).

Com o início da "OPERAÇÃO BANDEIRANTE" houve uma reformulação total das atividades de Segurança Interna, sendo obtida a integração de todos, particularmente, das forças policiais / do Estado.

É importante ressaltar neste ponto que a "OPERAÇÃO BANDEIRANTE" é um trabalho conjunto onde participam todas as forças/responsáveis pela Segurança Interna em São Paulo, sob a direção do General Comandante do II Exército.

É evidente que o setor que surge com maior relevância, com justiça pelo seu trabalho, é a Coordenação de Execução, mas é preciso que se reafirme a importância da Operação Bandeirante como um todo, a fim de evitar possíveis explorações.

Finalmente, desejamos reafirmar que ao Comandante do II Exército cabe toda a responsabilidade pelo desenrolar das ações da Operação Bandeirante em todos os seus níveis.

#### c. Princípios básicos

A Operação Bandeirante, seguindo a orientação do Comandante do II Exército, vem realizando um trabalho digno de registro na conjuntura do país, tendo surgido da necessidade inadiável do restabelecimento da ordem e do respeito à lei.

Alguns princípios básicos precisam ser ressaltados agora:

- a) A presença de elementos de todos os órgãos responsáveis pela Segurança Interna de São Paulo na composição desta /

- continua -

dependência teve por objetivo integrar, sob a mesma orientação, todas as ações contra a subversão e o terrorismo em São Paulo.

b) A troca de informações é uma das características mais marcantes do trabalho integrado da Operação Bandeirante; a difusão à comunidade de informações é da responsabilidade exclusiva da Central de Informações do II Exército, a qual coordena no seu nível, as demais agências da área.

c) O documento, que criou a Operação Bandeirante, determina que o interrogatório preliminar seja centralizado pela / Coordenação de Execução da Operação Bandeirante. Por sua vez foi atribuído do DEOPS/SP a parte referente à processualística criminal dos subversivos e terroristas, por ser este Departamento o mais apto, pela sua estrutura e experiência, levar a bom termo esta missão.

d) O combate à subversão e ao terrorismo, para ser eficiente, exige a instantaneidade das ações, onde o tempo é fator fundamental e os resultados alcançados não deixam dúvidas, quanto à eficiência dos métodos utilizados.

e) A subversão e o terrorismo formam um grande mosaico / onde seus componentes constituem-se de grupos interligados e interdependentes. O êxito das medidas preventivas de repressão reside no perfeito conhecimento do organograma das organizações subversivo-terroristas, na análise correta das declarações, na perfeita interpretação de dados e no cotejo dos depoimentos, uma vez que os dados se completam formando o grande quadro da subversão.

Baseado neste quadro estar-se-á mais bem capacitado / para a desarticulação de grupos, e, algumas vezes, da própria organização subversivo-terrorista, como um todo.

#### Resultados obtidos

Merece destaque especial o seguinte:

(a) - ALN (Aliança Libertadora Nacional)

Foi desarticulada pela primeira vez em Setembro de 69.

- continua -

10

A desarticulação prosseguiu em dezembro do mesmo ano, / com as prisões de inúmeros líderes.

Em março/abril do ano em curso ocorreu nova série de / prisões, o que acarretou o seu desmantelamento.

- (b) - VAR PALMARES (Vanguarda Armada Revolucionária Palmares)  
Com a prisão das bases e da cúpula da organização, em Dezembro de 69 e Janeiro de 70, encontra-se completamente desorganizada.
- (c) - ALA VERMELHA do P C do B  
Após a prisão, em agosto de 69, de todo o seu comitê estadual e de um dos integrantes da executiva nacional, / foi a mesma completamente desarticulada.
- (d) - FALN (FRENTE ARMADA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL)  
Atuava em Ribeirão Preto. Foi completamente desarticulada.
- (e) - FELA (Frente Estudantil pela Luta Armada)  
Realizou, somente, uma ação em São Paulo, quando colocou uma bomba no elevador da Reitoria da USP. Era previsto a colocação de uma outra bomba no Auditório da Faculdade de Química o que não ocorreu devido a sua completa desorganização.
- (f) - M R T (Movimento Revolucionário Tiradentes)  
Compõe-se de um pequeno grupo ativo, que recebe missão/ de reforçar as demais organizações para ações específicas (Sequestro do Consul Japonês). Recentemente, um de seus integrantes mais ativo foi morto em tiroteio com a OBAN.
- (g) - REDE (Resistência Nacional Democrática Popular)  
Em tudo similar ao MRT.
- (h) - AP-UBES (Ligação da Ação Popular com a União Brasileira dos Estudantes Secundários).  
Completamente desarticulada.

- continua-

(i) - VPR (Vanguarda Popular Revolucionária)

No início de 69, quando do roubo de armas do 4º RI pelo ex-Cap CARLOS LAMARCA, sofreu as primeiras baixas em seu quadro.

Durante a fase que antecedeu a criação da Operação Bandeirante, novamente se articulou.

Posteriormente, face as ações da Operação Bandeirante em São Paulo, transferiu a maioria de seus integrantes para a Guanabara. Em fins de 69, sob a orientação do ex-Cap / Lamarca, iniciou os preparativos para a instalação de um foco de guerrilha rural, sem se descuidar das ações urbanas.

Em abril do corrente ano, com as prisões de seus principais líderes, no Rio e em São Paulo, e com os resultados alcançados pela "OPERAÇÃO REGISTRO" encontra-se desorganizada.

(j) - Localização e apreensão de uma fábrica de armamento da ALN.

(l) - Apreensão de 28 FAL dos 72 roubados ao 4º RI. Outros 15 foram apreendidos por outros órgãos, perfazendo o total de 43 FAL recuperados.

(m) - Recuperação de 67 fuzis dos 99 roubados de Quartel da PMSP em São Caetano. Outros 24 foram apreendidos pela / PMSP, perfazendo o total de 91 FO recuperados.

(n) - A morte de CARLOS MARIGHELLA, figura proeminente da subversão e do terrorismo, o que constituiu indubitavelmente em profunda desarticulação do movimento subversivo.

(o) - Participação efetiva no esclarecimento do sequestro do Embaixador dos Estados Unidos.

(p) - Esclarecimento total do sequestro do Consul do Japão.

- continua -

--- DADOS ESTATÍSTICOS ---

1. Presos encaminhados para fins de processo:

|                   |     |
|-------------------|-----|
| a- DEOPS .....    | 313 |
| b- DEIC .....     | 48  |
| c- DPF .....      | 15  |
| d- Diversos ..... | 36  |
| SOMA .....        | 412 |

2. Aparelhos estourados ..... 111

3. Apreensões

a- Armamento - munição - explosivos

(1) Metralhadoras

|                  |    |
|------------------|----|
| INA .....        | 11 |
| URKO .....       | 6  |
| SCHMEYSSER ..... | 1  |
| CASEIRA .....    | 15 |
| SOMA .....       | 33 |

(2) Morteiros ..... 2

(3) Fuzís

|           |    |
|-----------|----|
| FAL ..... | 28 |
| FO .....  | 67 |

(4) Sabres ..... 60

(5) Carabinas ..... 25

(6) Revólveres ..... 87

(7) Pistolas ..... 42

(8) Granadas ..... 1

(9) Fábrica de armamento.... 1

(10) Munição ..... 9.809 cartuchos

(11) Bombas..... 178

(12) Gás lacrimogêneo ..... 210 cartuchos

(13) Estopim ..... 800 m + 2 rolos

(14) Explosivos ..... 100 kg

(15) Espoletas ..... 534

b- Impressora Completa ..... 1

c- Mimeógrafos ..... 11

- d- Máquinas de escrever ..... 25
- e- Impresso Guevara - Guerrilha.....250 volumes
- f- Panfletos em grande quantidade .
- g- Material para falsificação de documentos
  - (1) Cédulas de identidade, em branco..... 200
  - (2) Carteira Nacional de Habilitação ..... 9
  - (3) títulos de eleitor
  - (4) carteiras profissionais
  - (5) certidões de nascimento
  - (6) carimbos
- h- Material cirúrgico ..... 61 peças diversas
- i- Material de acampamento
- j- Placas de automóveis
- l- Uniformes
- m- Relógios..... 198 novos, restituí-  
dos à firma roubada.
- n- Bússolas ..... 4
- o- Dinheiro
  - (1) NCr\$ 41.051,26
  - (2) US\$ 110
- p- Cheques  
NCr\$ 70,00

Meus senhores:

Hã cerca de um ano, o EME honrou-nos com uma visita, nos/ mesmos moldes da atual, ocasião que tivemos a oportunidade / de fornecer todos os dados e premissas básicas que conduziram à criação e ao desencadeamento da Operação Bandeirante.

Com grande satisfação tomamos conhecimento da organização/ dos CODI (Centro de Operações de Defesa Interna), praticamente, como doutrina em todo o Exército.

Do estudo do documento-proposta de 21 de Outubro de 1969 , elaborado pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército , depreende-se uma estreita analogia entre o CODI e a Operação/ Bandeirante.

- continua -

(1) NCr\$ 41.051,26

(2) US\$ 110

NCr\$ 70,00

Como exemplo podemos citar alguns dos principais aspectos / coincidentes entre as duas organizações.

- 1) Realizar o planejamento coordenado e integrado das medidas / de Defesa Interna.
- 2) Conduzir todas as ações de Defesa Interna.
- 3) A existência é permanente e baseada na atual estrutura de Estado-Maior, com o indispensável acréscimo da Seção de Assuntos Cíveis.
- 4) A composição é variável e flexível.
- 5) A chefia cabe ao Cmt militar com responsabilidade de Defesa Interna.
- 6) Ambas as organizações fundamentam-se em Centrais, correspondentes às Seções de Estado-Maior, onde têm ênfase as Centrais de Informações, de Operações e de Assuntos Cíveis.

Segundo nos parece, não há argumentos, de real validade, que contestem a organização da Operação Bandeirante em todos os níveis, os seus sucessos são públicos e notórios e seu êxito é fruto do apoio decidido do nosso Comandante de Exército e da colaboração direta e indireta de todos, civis e militares.

Acreditamos ser a Operação Bandeirante, em São Paulo, uma / realidade irreversível e é com grande e justo orgulho que o II Exército a ela se refere, pois sem dúvida alguma, marcou o início da nossa ofensiva no campo da subversão e está se constituindo em exemplo para todo o país, sinceramente desejamos que em outras áreas os sucessos alcançados sejam tão grandes ou maiores que os nossos, porquanto o nosso objetivo é livrar este país do terrorismo e da subversão.

#### OPERAÇÃO REGISTRO

Investigações em curso, nos órgãos de informações do Ministério do Exército, propiciaram concluir que, na região de JACUPIRANGA - CAPELINHA, havia uma área de treinamento de guerrilha, sob a direção do Ex-Cap CARLOS LAMARCA - "CID".

Com os dados obtidos pelo CIE e enviados a este Exército, no domingo, 19 de abril, o Comandante do II Exército determinou a

- continua -

montagem de uma Operação conjunta, com a I FAT, denominando-a "OPERAÇÃO REGISTRO".

As primeiras providências tomadas, determinaram o cêrco da região, já reconhecida e definida.

Pela primeira vez, desde a criação da Operação Bandeirante, a Central de Operações foi convocada e entrou em atividade, sob a coordenação da 3a Seção do II Exército.

A Central de Informações voltou-se para duas frentes de atuação. A primeira com a Coordenação de Execução da Operação Bandeirante, que realizando as diligências necessárias, obteve como resultado a prisão de elementos da cúpula nacional da VPR, dos planejadores e alguns executores do sequestro do Consul Japonês.

A segunda com a tropa na região das operações, localizando a área de treinamento de guerrilhas, apreendendo uniformes, medicamentos, algum armamento e grande documentação, o que caracterizava a existência do foco subversivo e a presença de elementos de alto valor na organização subversivo-terrorista, e culminando com a prisão de dois elementos de real importância na manhã de 27 de abril.

#### CONCLUSÕES:

- 1) O atual Sistema de Informações atende em boas condições as necessidades do II Ex.
- 2) A necessidade premente da participação efetiva da Seção de Assuntos Cíveis no planejamento e execução das operações / psicológicas.

- 3) A Operação Bandeirante tem recebido todo o apoio das eli-/tes cíveis e dos chefes militares de SP.

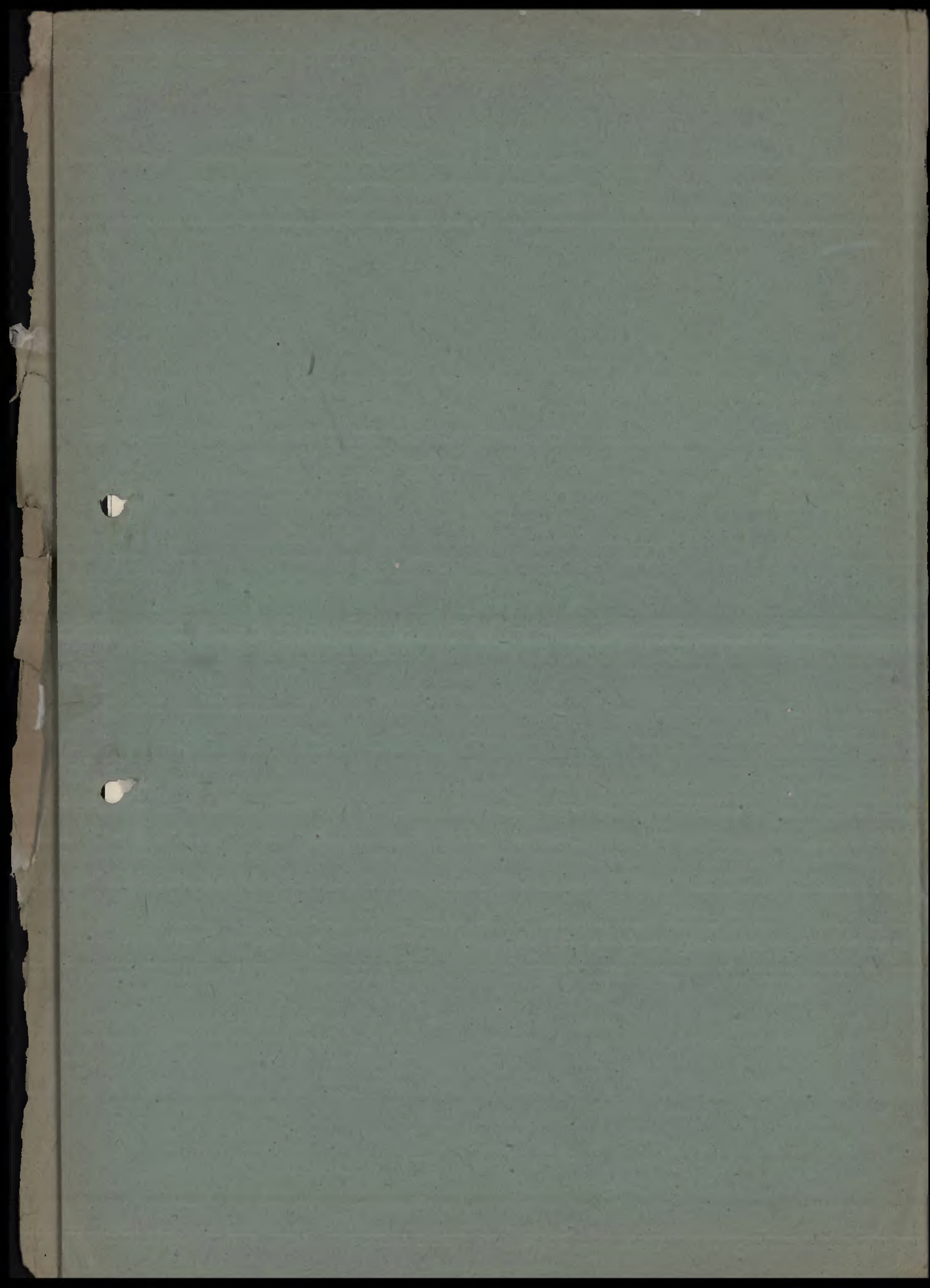
Realiza trabalho impessoal, objetivo, patriótico, abnegado, dentro de um espírito de equipe, apesar da heterogeneidade de seus componentes.

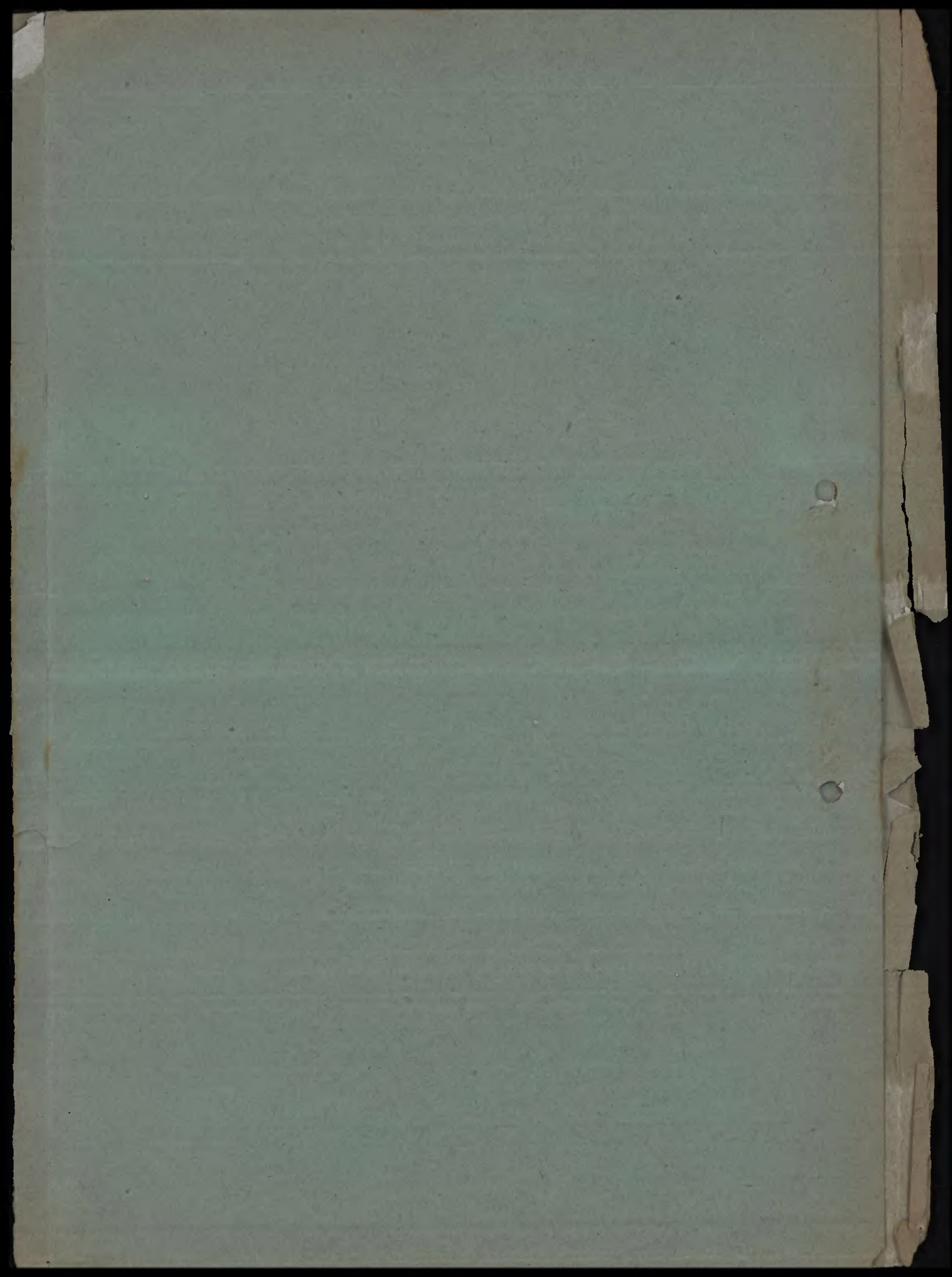
- 4) A experiência colhida na Operação Bandeirante vem compro-/var que o trabalho integrado deve ser coordenado por um / único órgão - Central de Informações do II Exército - a fim de somar esforços, dividir experiências e multiplicar/ resultados.

- continua -

Assinada em 27 de abril

- 5) A organização da Coordenação de Execução da Operação Bandeirante demonstrou sua eficiência conforme os resultados obtidos, causando motivo de meditação, pelos órgãos de segurança do Estado, que já se propõem adotá-la.
  - 6) A Operação Bandeirante na perseguição do seu objetivo, que é a subversão e o terrorismo, tem apreendido: contrabando, corruptos e até mesmo criminosos comuns.
  - 7) Admite-se não haver condições favoráveis para que as organizações subversivo-terroristas possam realizar ações de monta, pelo menos a curto prazo. Ações isoladas poderão ocorrer visando manter aceso o clima de guerra revolucionária.
  - 8) A Operação Registro trouxe inúmeros ensinamentos a todas as Centrais que compõem a Operação Bandeirante.
  - 9) É com justo orgulho que o II Exército julga acertada e oportuna a criação da Operação Bandeirante e a conveniência do seu fortalecimento e preservação.
- 14





A SUBVERSÃO E O TERRORISMO EM SÃO PAULO  
=====

TEN CEL ENG QEMA WALDYR COELHO  
=====

*Ten Cel*

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO
2. ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVO-TERRORISTAS
  - a. V P R
  - b. V A R - P A L M A R E S
  - c. R E D E
  - d. A L N
  - e. F A L N
  - f. F E L A
  - g. F E R
  - h. A L A V E R M E L H A D O P C D O B
  - i. M R T
  - j. A P
  - l. P O R T
  - m. P O C
3. REPRESSÃO
4. SITUAÇÃO ATUAL DA SUBVERSÃO E TERRORISMO
5. CONCLUSÕES
6. DEBATES

1. INTRODUÇÃO

Se o terrorismo é um fato novo no Brasil, o mesmo não pode ser dito da subversão, que vem ocorrendo com intensidade variável desde alguns anos atrás. A revolução de 31 de março de 1964 estancou a onda de agitação que ameaçava envolver o Brasil em um caos sem precedentes na sua história, dado o tumulto e a desordem que se instalou em todos os setores da vida nacional. A revolução de 64 - feita pelo povo e pelas Forças Armadas - restaurou a ordem e o respeito à lei e repudiou os subversivos que queriam implantar no Brasil o regime comunista. Enquanto o governo revolucionário promovia as reformas / de base objetivando a institucionalização da revolução e a retomada do desenvolvimento, os cassados, os descontentes, os subversivos / e os comunistas tramavam e conspiravam visando o desencadeamento da contra-revolução no país.

Em abril de 1967 o PCB, apesar de se encontrar na ilegalidade, realizou, em Campinas, a Conferência Estadual, com a presença de representantes da Executiva Nacional, inclusive LUIZ CARLOS PRESTES. Essa Conferência foi marcada por profundas divergências quanto aos rumos a seguir pelo Partido. De um lado CARLOS MARIGHELLA e seus seguidores defendiam a tese de que era necessário adotar a "Luta Armada" como meio para derrubar o governo e implantar o comunismo no Brasil, desviando-se da linha soviética e aproximando-se das linhas chinesa e cubana. De outro lado PRESTES e seus adeptos pugnavam pelo seguimento da linha soviética que visa atingir os mesmos objetivos / por meios pacíficos. A Conferência foi encerrada sem que as duas / correntes chegassem a um acordo. Sobreveio então a intervenção no Comitê Regional de São Paulo e ocorreu a cisão, originando-se a ALA MARIGHELLA, que mais tarde passou a denominar-se AÇÃO LIBERTADORA / NACIONAL. MARIGHELLA compareceu à Reunião da OLAS (Organização Latino Americana de Solidariedade) realizada em Cuba no período de 27 de julho a 3 de agosto de 1967 e de lá trouxe novas idéias, que alteraram profundamente o panorama da revolução comunista no Brasil. Passou, então, a fomentar e a estimular a criação de organizações / subversivas autônomas, locais e regionais, para através de ações / subversivas e terroristas, criar condições para o desencadeamento / da Guerra Revolucionária no Brasil. Essa nova orientação - que é frontalmente divergente da linha tradicional do chamado "Partidão" - consistia, em última análise, na criação das "Vanguardas", que se destinariam a difundir o movimento no seio do povo, arregimentar novos adeptos, obter meios materiais para o desencadeamento e sustentação da luta e deflagrar a guerrilha, quer rural, quer urbana, com predominância daquela sobre esta.

As organizações subversivo-terroristas começaram a surgir, cada / qual com sua liderança, porém todas com o mesmo objetivo final, qual

seja, a derrubada do governo e a mudança do regime através o que se convencionou chamar "luta armada". O aliciamento para a arregimentação de novos adeptos teve, então, extraordinário incremento e as "Vanguardas", com as adesões decorrentes, iniciaram a sua estruturação em termos de "Organização". A catequização processou-se através intensa campanha desfechada através todos os meios de divulgação, representados pela imprensa, rádio, televisão, teatro, boletins, panfletos, etc. O meio universitário foi sensibilizado por tal campanha e o ano de 1968 foi marcado pela subversão praticada principalmente pelos estudantes de nível superior. Sucederam-se as passeatas, os comícios-relâmpagos, a ocupação de faculdades, a transformação do CRUSP (Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo) em verdadeira "Praça de Guerra" e a preparação do XXX Congresso da UNE. A ausência de repressão a êsses atos ilegais encorajou outros setores habitualmente sensíveis à prática de atos subversivos. A subversão/espraiou-se para o meio operário, resultando a greve ilegal de Osasco em julho de 1968, deflagrada sob a inspiração e direção de estudantes e operários que, vencendo as naturais barreiras sócio-culturais, uniram-se para aquêle fim.

Pondo em prática as técnicas preconizadas pela Guerra Revolucionária, os elementos que mais se destacaram nessas ações foram atraídos para as fileiras das organizações subversivo-terroristas, engrossando seus quadros e passando a ocupar, neles, lugar de destaque. Por outro lado, as "Vanguardas" começaram a atuar e desencadearam uma série de ações nitidamente terroristas, que estarreceram e intranquilizaram a opinião pública brasileira, particularmente a de São Paulo. Dentro dessas ações destacam-se, entre outras, o assalto ao Hospital Geral de São Paulo, os atos de terrorismo contra o Q G do II Exército, DEOPS e Sentinelas de Quartéis, as sabotagens nas ferrovias de São Paulo, os assaltos à mão armada contra Bancos e o terrorismo seletivo iniciado com a eliminação sumária e maquiavélica de um Oficial do Exército Norte-Americano.

Completando o quadro da subversão em 1968, os meios de divulgação, bem como os panfletos e as pixações, lançaram ataques grosseiros e injuriosos ao Governo e às Forças Armadas, visando sua desmoralização e incompatibilização com a opinião pública. Os teatros de São Paulo pregaram ostensiva, acintosa e audaciosamente a subversão, objetivando a destruição das estruturas mais caras e tradicionais do povo brasileiro, através tratamento desrespeitoso e grosseiro dispensado à família, à religião, às Forças Armadas e ao Governo. Membros do Poder Legislativo participaram ativa e ostensivamente das atividades subversivas, quer tomando parte em reuniões das forças da desordem, quer como agentes da inoculação de conceitos e idéias prejudiciais à Segurança Interna. Como se tudo isso não bastas-

- 3 -

se, os festivais de música popular apresentaram canções eminentemen-  
te subversivas.

A repressão a êsses atos ilegais só teve início, em termos práticos, a 12 de outubro de 1968, com a diligência levada a efeito em Ibiuna pela FPESP e Polícia Civil, que resultou na prisão de algumas centenas de estudantes que estavam realizando o XXX Congresso da ex-UNE, entidade que, como é sabido, teve o seu funcionamento proibido pelo Governo Federal. Prosseguiu, mais tarde, a 17 de dezembro de 1968, com a "Operação CRUSP", realizada conjuntamente por forças do II Exército e da FPESP e que culminou com o fechamento daquele Conjun-  
to, transformado pelos estudantes em antro de subversão e libertina-  
gem. Tais medidas, no entanto, foram atos isolados, insuficientes /  
para conter a onda de subversão e terrorismo que se alastrava e ame-  
açava levar São Paulo ao caos.

A situação em dezembro de 1968 tornou-se insuportável. Foi então /  
editado a 13 de dezembro de 1968 o AI-5, que abriu novas perspecti-  
vas para o combate à subversão. Por outro lado, as alterações intro-  
duzidas na Lei de Segurança Nacional e o Decreto Nº 477 - que possi-  
bilita a expulsão das escolas de professores e alunos subversivos -  
juntamente com o AI-5, propiciaram ao Governo as armas de que neces-  
sitava para se opôr às investidas cada vez mais ousadas dos subver-  
sivos e dos terroristas.

Tais medidas, aliadas a uma repressão mais ativa e mais enérgica ,  
estancaram a subversão ostensiva que era praticada principalmente /  
pelos estudantes universitários. Mas os estudantes e operários -  
aquêles em maior número que êstes - não podendo pregar a subversão/  
em passeatas e em greves, ingressaram em massa nas organizações sub-  
versivo-terroristas e passaram a ser instrumento, na clandestinida-  
de, da Guerra Revolucionária.

Se de um lado deu-se fim às passeatas, aos comícios-relâmpago e às  
greves e ocorreu grande retração na pregação da subversão através /  
os meios de divulgação, por outro lado os atos de terrorismo e os  
assaltos a Bancos sofreram incremento em 1969, exigindo o estabele-  
cimento de uma estrutura dinâmica capaz de se opôr com eficiência a  
tais atos.

Foi criada, então, a 24 Jun 69, pelo Exmo Sr Gen CANAVARRO, Cmt do  
II Exército, a Operação Bandeirante, com a missão específica de dar  
combate à subversão e ao terrorismo.

Tal Orgão passou a dar combate sem tréguas às Organizações subversi-  
vo-terroristas existentes em São Paulo, obtendo êxitos crescentes /  
na sua missão, representados pela desarticulação das "Vanguardas" /  
em decorrência das prisões efetuadas e da fuga de inúmeros terroris-  
tas para outros estados. Como consequência, ocorreu uma diminuição/  
nas ações terroristas durante o 2º semestre de 1969, diminuição essa /  
que se acentuou mais ainda no ano em curso. Tais ações se limitaram  
em 1970, ao sequestro de uma autoridade diplomática e a alguns as-

- 4 -

saltos a Bancos, não se registrando a colocação de uma só bomba nem outras ações de maior violência.

## 2. ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVO-TERRORISTAS

### a. VPR (Vanguarda Popular Revolucionária)

- (1). A VPR surgiu em março de 1968, da fusão do MNR (Movimento / Nacionalista Revolucionário) com a cisão da POLOP/SP (Política Operária).
- (2). A VPR foi definida por um de seus integrantes como "uma organização clandestina de esquerda, de fundo marxista, que pretende desencadear um processo revolucionário armado no país, com o objetivo de tomar o poder pela força e implantar um governo socialista. Tal processo revolucionário é o de guerrilhas - tanto rural como urbana - estabelecendo-se, na medida do possível, contactos com os demais grupos guerrilheiros da América Latina".
- (3). Outro elemento da VPR revelou que o objetivo da organização "é o de mudar o regime atual, substituindo-o pelo regime comunista"
- (4). Organização inicial ( Ver Anexo Nº 1 )
  - Coordenação Geral  
Tinha a missão de manter os laços políticos entre os setores.
  - Setor de Logística  
Tinha a incumbência de realizar ações que visavam obter / fundos, armamento e materiais diversos com vistas a uma posterior ação de guerrilhas, quer urbanas, quer rurais.
  - Setor Urbano  
Também conhecido como Setor de Massa, tinha a tarefa da / conscientização política das massas urbanas.
  - Setor de Campo  
Tinha o encargo de atuar junto aos camponeses, visando / doutriná-los para, posteriormente, distribuí-los por fazendas disseminadas pela área a ser conflagrada.  
Pensava-se aglutiná-los em torno de Sindicatos Rurais e / Ligas.
- (5). A existência da VPR foi levantada a 23 Jan 69, quando foi / localizada em Itapeccerica da Serra uma viatura que estava / sendo pintada com as cores do Exército e que seria utilizada em assalto ao Quartel do 4º RI.
- (6). A partir daí, foram feitas inúmeras prisões até março de / 1969, provocando a desarticulação de tal Vanguarda.

- continue -

(6). Divergências internas e as referidas "quedas" provocaram a realização de um Congresso da VPR em Abr 69 e, a seguir, um outro em Mongaguá, em fins de Jun 69 e início de Jul 69, sendo que neste último foi acertada a fusão da VPR com a COLINA de Minas Gerais, originando-se a VAR PALMARES.

(7). Com a finalidade de definir a orientação geral a ser seguida pela VAR-PALMARES, foi realizado em Set 69 o Congresso / de Terezópolis, no qual afloraram sérias divergências. O / grupo originário da VPR defendeu o desencadeamento prioritário da guerrilha rural, argumentando que, deflagrada a guerrilha, o povo daria seu apoio imediato. O grupo originário da COLINA defendeu a necessidade da organização das massas / para, posteriormente, deflagrar a guerrilha.

Essas duas posições conflitantes e irreconciliáveis, deu / margem à separação dos dois grupos, conhecida como "Racha", permanecendo um deles com a denominação de VAR-PALMARES e o outro voltou a chamar-se VPR. Esta saiu fortalecida, devido ao grande número de adesões que recebeu de elementos originários da COLINA.

(8). Organização ( Ver Anexos 2 e 3 )

O Comando Nacional foi sediado na Guanabara, de onde coordenava os Comandos Regionais de São Paulo, Rio Grande do Sul / e Guanabara (Anexo 2).

A Área de Treinamento, que ficou sob a responsabilidade de CARLOS LAMARCA, foi instalada na região de Jacupiranga (Anexo 3).

A linha que passou a ser adotada pela VPR foi a defendida / por esse grupo no Congresso de Terezópolis, dando-se prioridade 1 ao treinamento da guerrilha rural, para o seu desencadeamento a curto prazo. As ações nas cidades passaram ao plano secundário e visavam principalmente arregimentar novos adeptos, testá-los na zona urbana para, em seguida, encaminhá-los à Área de Treinamento, de onde deveriam sair para a região onde seria deflagrada a guerrilha rural.

b. VAR-PALMARES (Vanguarda Armada Revolucionária - Palmares)

(1). A VAR-PALMARES surgiu, como foi visto, da fusão da VPR com a COLINA (Comando de Libertação Nacional). Esta é oriunda / da dissidência da POLOP em Minas Gerais, ocorrida em 7 Set / 67.

(2). Verifica-se que as origens da VPR e da COLINA são semelhantes.

(3). A VAR-PALMARES é definida em seus estatutos como "uma organização político-militar de caráter partilhário, marxista-leninista, que se propõe a cumprir todas as tarefas da Guerra Revolucionária e da construção do Partido da Classe Operária /

ria, com o objetivo de tomar o poder e construir o socialismo".

(1). Organização ( Ver Anexo 4 )

- O Comando Nacional está instalado na Guanabara.
- O Setor de Luta Principal tem a missão de preparar o desencadeamento da guerrilha rural. De acordo com a orientação/da VAR-PALMARES, tal deflagração será posterior à preparação do povo para esse fim. É uma linha mais prudente do que a adotada pela VPR.
- O Setor de Luta Secundária coordena os Comandos Regionais, que têm a missão de conscientização das massas, visando seu apoio à guerrilha rural e sua integração ao Exército Popular Revolucionário.

(5). Em face do grande número de prisões de integrantes da VAR-PALMARES em vários Estados, tal Vanguarda vem realizando entendimentos visando sua fusão com o POC e o PRT. Tais entendimentos tiveram início recentemente.

c. REDE (Resistência Nacional Democrática Popular)

- (1). Surgiu no primeiro semestre de 1969, quando seu atual Chefe-EDUARDO LEITE ("BACURI") - desligou-se da VPR por divergir./da orientação daquela Vanguarda.
- (2). É um grupo sem estruturação, definida. Seus integrantes agem em função do Chefe. É um dos grupos mais personalistas, dentre/os que se dedicam à subversão e ao terrorismo em São Paulo.
- (3). O aliciamento da REDE é baseado em ofertas de dinheiro. Por tal razão, seus quadros são constituídos, na sua maioria, /por pessoas de origem humilde e sem ideologia definida.
- (4). A REDE, normalmente, participa de ações em conjunto com outros grupos subversivo-terroristas.

d. ALN (Ação Libertadora Nacional)

- (1). Surgiu em abril de 1967, oriunda de dissidência do PCB, com o nome de ALA MARIGHELLA.
- (2). A ALN é uma organização subversivo-terrorista que tem por /objetivo a tomada do poder através da luta armada e a implantação do regime comunista no Brasil.
- (3). Organização em São Paulo ( Ver Anexo 5 )

- Comando Regional

É exercido por JOAQUIM CÂMARA FERREIRA ("TOLEDO" ou "VELHO"). Com a morte de MARIGHELLA, provavelmente está coordenando/a ALN no âmbito nacional.

-- Setor de Imprensa

Responsável pelas publicações da ALN, tais como manifestos, panfletos, etc.

-- Setor de Massas

Encarrega-se da arregimentação e do recrutamento de novos

adeptos, tanto no meio operário quanto no estudantil. Emprega a técnica conhecida como "conscientização".

- Setor de Logística

Também chamado Setor de Apoio, tem a seu cargo as atividades relacionadas com o apoio aos integrantes da organização, tais como aluguéis de casas para moradia e "Aparelhos", endereços de simpatizantes para homizão de integrantes da organização, aquisição de armamento, munição, e outros materiais, etc.

- Setor de Expropriação

Também denominado Grupo Tático de Ação, tem a missão de obter, através assaltos, os meios de que a ALN necessita para a sustentação da luta armada. Realiza, também os atos de terrorismo.

- (4). A estratégia que MARICHELLA defendia para a tomada do poder, é a da guerrilha, com predominância da rural sobre a urbana. Esta última - a guerrilha urbana - tinha para ele um caráter propagandístico, diversionista e logístico. Propagandístico, porque visa difundir o movimento no seio do povo e arregimentar adeptos.

Diversionista, porque objetiva desviar a atenção das forças de repressão de modo a proporcionar liberdade para a preparação da guerrilha rural.

Logístico, porque visa obter meios - armamento, munição, dinheiro, etc - para o desencadeamento e sustentação da luta no campo.

- (5). A tática preconizada por MARICHELLA é a da disseminação / das guerrilhas por todo o país, diferindo da cubana (foco), da chinesa (Exército Popular) e da russa (Soviets de operários ou camponeses).

- (6). MARICHELLA estimulou, inicialmente, o surgimento de organizações subversivo-terroristas autônomas, locais e regionais, para criar a curto prazo, condições para o desencadeamento da Guerra Revolucionária. Na medida em que tais / condições estivessem criadas, MARICHELLA pretendia centralizar a Chefia, colocando-as todas sob seu Comando.

Assim é que pouco antes de morrer, pretendeu estabelecer a chamada "Frente Única das Esquerdas", que consistia na / união de todas as organizações de esquerda que adotavam a luta armada como meio para a tomada do poder. O passo mais importante para a referida união foi dado no episódio do sequestro do Embaixador dos EUA, definido pelos subversivos terroristas como uma "abertura da ALN para o entendimento / das esquerdas".

- continua -

Foi dentro desse espírito que foi elaborada a relação dos quinze presos cuja liberdade foi exigida pelos sequestradores, a qual continha nomes de elementos de vários grupos de esquerda.

e. FALN (Forças Armadas de Libertação Nacional)

(1). As FALN surgiram em Ribeirão Preto, no segundo semestre de 1969, sob a inspiração de antigo militante do PCB que havia seguido MARICHELLA na ocasião em que este rompeu com o "Partidão".

(2). As FALN eram uma organização subversivo-terrorista que visava a formação do chamado "Exército Popular de Libertação" para, através dele, derrubar o governo, assumir o poder e mudar o regime. As FALN preconizavam a destruição das Forças Armadas legais - a que denominavam Exército profissional - pelo Exército Popular de Libertação, cuja formação e treinamento se propunham levar a efeito.

(3). Organização (Ver. Anexo 6)

- Setor de Inteligência

Era o responsável pela orientação geral dos trabalhos, pela promoção dos contactos e pela execução dos levantamentos de áreas, cidades, Bancos, quartéis, etc.

- Setor Logístico

Incumbia-se da obtenção e fornecimento de meios para a sustentação dos demais setores, tais como armamento, munição, alimentos, medicamentos, dinheiros, vestuário, etc.

- Setor de Recrutamento e Formação de Quadros

Tinha a missão de arregimentar adeptos e formar os Quadros (Chefes) das FALN. A formação dos Chefes (Capitães e Tenentes), seria feita no chamado "Campo de Treinamento de Comandos", instalado na área de Ribeirão Preto.

(4). A simples análise - ainda que superficial - da organização das FALN, permite concluir que a sua estruturação era precária, principalmente se fôr levado em conta seus objetivos, que eram bastante ambiciosos. Faltava a seu inspirador os conhecimentos básicos para a imensa tarefa a que se propôs.

f. FELA (Frente Estudantil pela Luta Armada)

(1). A FELA foi uma tentativa de um grupo da ALN de montar uma organização com o objetivo específico de realizar atos de terrorismo em áreas sob a jurisdição das universidades, arregimentar estudantes de nível superior para a subversão e radicalizar as posições no meio universitário. A orientação para a FELA era dada por um grupo da ALN.

- continua -

- (2). A FELA foi desarticulada em seus estágios iniciais.
- g. FER (Frente Estudantil Revolucionária)
- Era em tudo semelhante à FELA, orientada por outro grupo da ALN.
- h. ALA VERMELHA DO PC DO B
- (1). É oriunda de dissidência do PC DO B, que, por sua vez, é / originário do PCB ("Partidão").
- (2). Tinha por objetivo a mudança do regime em duas etapas: na primeira, visava a implantação do socialismo e na segunda, / o estabelecimento do comunismo.
- (3). Em São Paulo caracterizou-se como um grupo extremamente violento..
- (4). Organização ( Ver Anexo 7 )
- A Direção Nacional Provisória era constituída dos membros da Executiva Nacional e de dois elementos de cada Comitê/Regional.
  - No organograma aparece em destaque, fora do Setor de Massa, o Setor de Trabalho Operário.
- i. MRT (Movimento Revolucionário Tiradentes)
- (1). Surgiu no segundo semestre de 1969, formado pelos remanes- / centes da ALA VERMELHA DO PC DO B, após o "desmantelamento" desta última.
- (2). É um grupo sem estruturação definida. O MRT e a REDE são os dois grupos mais personalistas dentre os que atuam em São Paulo.
- (3). O MRT participa de ações em conjunto com outros grupos subversivo-terroristas.
- j. AP (Ação Popular)
- (1). Foi formada, na sua maioria, por elementos saídos das filei- / ras da JUC e da JOC.
- (2). O objetivo da AP foi definido por um de seus integrantes co- / mo sendo "a tomada do poder e a implantação de um regime de cunho marxista."
- O instrumento que a AP preconiza para tal fim é o estabele- / cimento de um partido político de feição marxista - a ser / criado no momento oportuno - e através dêle pressionar o go- / verno por atos legais e ilegais (greves, comícios, passeia- / tas, etc). Se através dessas pressões não fôr conseguida a / tomada do poder, deverá ser desencadeada a luta armada que / é também chamada de "guerra popular".
- (3). A AP quer preparar tôdas as categorias sociais para a "revo- / lução", através trabalho paciente de "doutrinação". Como en- / tende que apenas a classe média no Brasil tem consciência / política, julga necessário estender ao meio operário a dis- / cussão e compreensão dos problemas políticos. Para tal, seus

- continua -

integrantes deixam seus cargos e tornam-se operários, para, mais facilmente pregarem no meio deles o marxismo.

(4). Organização ( Ver Anexo 8 )

- A cúpula da AP em São Paulo é o Comando Regional.
- O Comando Regional subordina vários Comandos Zonais, os quais abrangem um determinado número de municípios.
- O Comando Zonal subordina Comandos Seccionais.
- O Comando Seccional coordena Células da AP. Justaposta a cada Comando Seccional existe a Célula de Serviço, à qual ficam afetos os problemas administrativos. Além dessa Célula, o Comando Seccional coordena Células de Implantação Operária (CIO), Células Estudantis, etc.
- O objetivo principal da CIO é a arrégimentação de operários para a AP. Para tal os componentes da CIO empregam-se nas indústrias como operários ou colocam nelas elementos seus para estabelecer o contacto direto e promover a doutrinação.
- A Célula de Ampliação é o primeiro degrau para o ingresso na AP. Nela tomam conhecimento da organização, recebem doutrinação e executam algumas tarefas. A seguir ingressam na CIO como "militantes" de base.
- A estrutura organizacional da AP é vertical. O coordenador de cada nível liga-se ao coordenador do nível superior e vice-versa. Para fins de segurança não há ligação de uma célula com outra do mesmo nível.

1. PORT (Partido Operário Revolucionário Trotskista)

(1). O PORT do Brasil é filiado à chamada IV Internacional, organização de âmbito mundial que se propõe a unificar todos os Estados (Países) operários, dentro dos moldes socialistas / preconizados por TROTSKY.

(2). A IV Internacional recomendou, recentemente, a luta armada / para a América Latina, como meio para a implantação do Trotskismo.

(3). Organização ( Ver Anexo Nº 9 )

- Bureau Político

Encarrega-se da Coordenação Nacional do PORT, ditando a linha política a ser seguida, em consonância com a orientação da IV Internacional.

Coordena seis Comitês Regionais e o Setor de Imprensa.

- Setor de Imprensa

Tem a seu cargo a impressão e distribuição do jornal oficial do PORT denominado "Frente Operária", que era editado mensalmente.

- continua -

- Os Comitês Regionais coordenam os Setores Operário e Estudantil e a Rede de Apoio.
- Os Setores possuem Células, compostas no máximo de cinco / elementos.

m. POC (Partido Operário Comunista)

Não há ainda dados precisos sobre a organização e objetivos do POC em São Paulo.

Sabe-se, no entanto, que a VAR-PALMARES vem ultimamente mantendo / contactos com o POC em São Paulo, visando a fusão das duas organizações.

n. O Anexo 10 dá uma idéia global da formação das organizações subversivo-terroristas que atuaram ou atuam em São Paulo.

### 3. REPRESSÃO

a. No início de 1969, a prisão em Itapeverica da Serra de alguns elementos que pintavam uma viatura com as cores do Exército e, a seguir, a ocorrência do episódio LAMARCA no 4º RI, levaram a 2ª Diretoria responsável pela Segurança Interna da Subárea A, que abrange o Grande São Paulo - a estruturar convenientemente sua 2ª Seção, a fim de se opor ao movimento de natureza subversiva que, tudo indicava, viria a eclodir em seguida ao roubo dos FAL daquela Unidade.

A Subárea A, por intermédio da 2ª Sec/2ª DI intensificou a busca / de informes e informações e passou a acionar frequentemente suas agências na execução de diligências e investigações que pudessem resultar na captura dos elementos subversivos. Por outro lado, / passou a coordenar equipes do Exército e da Secretaria de Segurança e iniciou a elaboração dos Relatórios Especiais de Informações / (REI), visando manter seus escalões superior e subordinados a par do andamento das investigações.

Tal estruturação alcançou êxitos marcantes, representados principalmente pela desarticulação da VPR, pela prisão de inúmeros integrantes da ALA MARIGHELLA e da AP e pelo total esclarecimento de vários atos terroristas como o atentado ao QG do II Exército, assalto ao HGeSP, assassinato do CAP CHANDLER, ataque à Sentinela / do Quartel do Barro Branco (da FPESP), assaltos a Bancos e casas / de armas, roubos de explosivos, etc.

No entanto, circunstâncias levaram à interrupção desse trabalho / coordenado, resultando na rearticulação da VPR e no surgimento de outras organizações subversivo-terroristas.

Sobreveio, então, o recrudesimento das ações subversivo-terroristas no Grande São Paulo, com todos os reflexos negativos para a / vida nacional.

Tornou-se evidente a necessidade imperiosa da coordenação de todos os órgãos com responsabilidade na segurança interna e na manutenção da ordem, integrando-os e fazendo convergir os esforços de todos

para o fim comum.

Foi criada, então, a 24 Jun 69 a Operação Bandeirante, com a missão específica de combater a subversão e o terrorismo. Sua Coordenação/ de Execução passou a funcionar a 30 Jun 69.

### 3. A Operação Bandeirante

(1). É Chefiada pelo Exmo Sr Gen Cmt do II Exército

(2). É integrada por elementos do Exército, Marinha, FAB, Polícia / Federal e Secretária de Segurança (Polícia Militar e Polícia / Civil).

(3). Atribuições

- Coordenar, centralizar, planejar e executar as ações contra/ a subversão e o terrorismo na área do II Exército.
- Elaborar diretrizes e desencadear a Ação Psicológica.

(4). Missões

Para o desempenho de suas atribuições gerais realiza as seguintes missões:

- Identificar, localizar e capturar os elementos integrantes / dos grupos subversivo-terroristas que atuam na área do II Exército, particularmente em São Paulo.
- Destruir ou pelo menos neutralizar as organizações a que pertençam.
- Coordenar as atividades de busca de informes e produção de informações.
- Desencadear ações preventivas, repressivas e operativas contra grupos subversivos.

(5). Organização

- Nível Exército ( Ver Anexo II )
  - Centro de Coordenação
    - Cmt do II Ex ( Chefe )
    - Cmt da 4ª Z Aé
    - Cmt do 6ª DN
    - Secretário de Seg Pública/SP
    - Cmt da 2ª RM
    - Cmt da 2ª DI
    - Ch do DPF/SP
    - Ch do SNI/ASP
  - Central de Informações
    - Ch do EM/II Ex ( Chefe )
    - E 2/II Ex
      - A 2/4ª Z Aé
      - M 2/6ª DN
      - E 2/2ª DI
      - E 2/2ª RM
      - S 2/PWESP
    - Ch do SNI/ASP
    - Dir do DEOPS/SP
    - Rep do DPF/SP

Reune-se semanalmente na sede da OE/CB

RESERVADO

Central de Operações

- Sub Ch do EM/II Ex ( Chefe )
  - E 3/II Ex
  - A 3/4ª Z A6
  - M 3/6ª DN
  - E 3/2ª DI
  - E 3/2ª RM
  - S 3/PMESP
  - Central de Difusão
    - E 5/II Ex
    - Rep do 6ª DN
    - Rep da 4ª Z A6
    - E 5/2ª RM
    - Rep do SSP/SP
    - Rep do SNI/ASP
    - Sec de Imp SP
    - Ch Gab do DPF/SP
  - Nível 2ª DI ( Ver Anexo 12 )
    - Coordenação de Execução
      - Coordenador: Cmt da 2ª DI
      - Chefe da Coordenação: Chefe da 2ª Sec/2ª DI
- Funciona em prédio cedido pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo.

(6). Resultados alcançados

- A VPR sofreu perdas pesadas em Janeiro, Fevereiro e março/ de 1969. As prisões atingiram, inclusive, a Coordenação Ge-  
ral, resultando na desarticulação de tal organização sub -  
versivo-terrorista.

A VPR voltou a sofrer perdas significativas em maio, Junho e Julho do ano em curso. As prisões alcançaram a cúpula e as bases.

Foi localizada, nesse período, a Área de Treinamento de /  
Guerrilha Nº 1, situada no Km 254 da BR 116 (Rodovia Regis Bitencourt), na região de Jacupiranga. Tal Área foi utili-  
zada para treinamento de Out a Dez 69, quando foi abandona-  
da por falta de segurança.

Ainda nesse período foi localizada e desmontada a Área de  
Treinamento de Guerrilha Nº 2, situada no Km 250 da BR. /  
116, que vinha sendo utilizada desde Jan 70. Nessa ocasião  
foram presos quatro terroristas.

Em tal Área alguns integrantes da VPR vinham recebendo /  
treinamento para, posteriormente, deflagrarem a guerrilha/  
rural. Ministrava-se, na Área de Treinamento Nº 2, Conheci-  
mentos de Guerra Revolucionária, Armamento e Tiro, Orienta-  
ção e Marcha, Primeiros Socorros, Procedimento Individual/  
e Noções de Segurança e realizavam-se discussões políticas.

- A VAR-PALMARES sofreu perdas de quase todos os seus integrantes em fins de Dez 69 e Jan 70, resultando no seu desmantelamento em São Paulo.
- A REDE sofreu perdas significativas em Abr e Mai do ano em curso. Foi a primeira vez que a OB prendeu integrantes desse grupo.
- A ALN sofreu quatro grandes conjuntos de perdas, que abalaram profundamente a sua estrutura:
  - Ago, Set e Out 69, quando foram desmantelados seus dois Grupos de Ação e consequentemente seu Setor de Expropriação. As prisões atingiram também o Setor de Apoio que ficou bastante desfalcado.
  - Nov 69, quando MARIGHELLA foi morto em tiroteio com integrantes da Polícia Civil de São Paulo. Nessa ocasião as prisões alcançaram também grande número de componentes do Setor de Apoio, destacando-se a Base dos Dominicanos, que foi desmantelada, igualmente, por integrantes da Polícia Civil de São Paulo.
  - Dez 69, quando foi localizada e apreendida a fábrica clandestina de armamento da ALN e foram feitas inúmeras prisões de elementos que ocupavam posição de destaque em todos os setores da organização subversivo-terrorista, abalando mais uma vez a sua estrutura.
  - Mar, Abr e Mai 70 quando foram presos inúmeros elementos dos Setores de Massas e do Grupo de Ação.
- A FALN foi totalmente desmantelada em Out 69, o que acarretou a extinção do grupo.
- A FELA e a FEPER foram igualmente desmanteladas em Dez 69 e Mar e Jul 70, sendo extintas.
- A ALA VERMELHA DO PC DO B: sofreu dois grandes conjuntos de perdas:
  - Jan 69, com as prisões efetuadas pela Equipe da Subseção de Operações Especiais do II Exército.
  - Jul e Ago 69, com as prisões da maioria maciça de seus integrantes, quer da cúpula, quer das bases, o que acarretou a sua extinção em São Paulo. Como foi visto anteriormente, os remanescentes da ALA VERMELHA DO PC DO B fundaram um novo grupo, a que denominaram MRT.
- A AP foi submetida a dois conjuntos de perdas, um em Fev e Mar 69 e outro em Mai 70.
- O PORT acaba de sofrer, em Jul e Ago do ano em curso, suas primeiras perdas em São Paulo. Nessa ocasião foi preso, entre outros, o Chefe do Setor de Imprensa e foi "estourado" o "Aparelho" de tal Setor, onde era impresso o jornal oficial do PORT, denominado "Frente Operária".

- continua -

- O POC acaba de sofrer também algumas perdas, cujas prisões foram efetuadas por integrantes da Polícia Civil de São Paulo.

- Dados Estatísticos

Ver Anexo 13

#### 4. SITUAÇÃO ATUAL DA SUBVERSÃO EM SÃO PAULO

a. A subversão ostensiva, representada por passeatas, comícios-relâmpago, greves, panfletos, boletins, etc, e a doutrinação e incitamento através os meios de divulgação, não mais ocorrem em São Paulo, graças ao trabalho conjunto e coordenado de todos os Órgãos / de Segurança, sob a orientação do Exmo Sr Gen Cmt do III Exército, através a Operação Bandeirante.

O aliciamento e a catequização só são possíveis através atos clandestinos e, assim mesmo, com muita cautela.

b. A situação atual das organizações subversivo-terroristas é a seguinte:

##### (1). VPR

Foi desmantelada recentemente. Não tem condições de realizar ações significativas a curto prazo, a menos que desloque para São Paulo elementos de outras áreas.

##### (2). VAR-PALMARES

Foi totalmente desarticulada em fins de 69 e início de 70, estando sem condições de atuar. Realiza contactos em São Paulo visando sua fusão com o POC e o PRT - organizações sem tradição de terrorismo em São Paulo - numa tentativa de sobrevivência.

##### (3). REDE

É um dos grupos mais ativos e violentos que atuam em São Paulo. Apesar das prisões que sofreu recentemente, continuou efetuando ações - se bem que em menor número - sempre em conjunto com o MRT e a ALN.

Seu Chefe - EDUARDO LEITE ("BACURI") - está se aproximando cada vez mais da ALN, tudo indicando que já está aceitando a liderança de JOAQUIM CÂMARA FERREIRA ("TOLEDO" ou "VELHO"). A perspectiva é de que a REDE se incorpore definitivamente à ALN, em curto prazo, se é que tal absorção ainda não ocorreu.

##### (4). ALN

A pesar de ter sofrido grande número de perdas, tem conseguido sempre se rearticular, permanecendo inativa somente nos períodos de "quedas".

Ultimamente, em face da precariedade de seus meios - Quadros e material - vem realizando ações somente em conjunto com a REDE e o MRT. Seu Chefe em São Paulo - JOAQUIM CÂMARA FERREIRA ("TOLEDO" ou "VELHO") - vem promovendo entendimentos no

continua

RESERVADO

sentido de absorver a REDE e o MRT.

(5). FALN

foi extinta em Out 69.

(6). PELA e FER

Foram extintas após a prisão de seus poucos integrantes.

(7). ALA VERMELHA DO PC DO B

Após o seu desmantelamento ocorrido em 69, os remanescentes dessa organização fundaram um novo grupo, a que deram o nome de MRT.

(8). MRT

Até hoje não se conseguiu prender um só elemento desse grupo, que é integrado por um número muito pequeno de terroristas, chefiados por DEVANIR JOSÉ DE CARVALHO ("HENRIQUE").

O MRT só atua em conjunto com outros grupos - ALN e REDE - dada a precariedade de sua estruturação.

O MRT não aceita a liderança de JOAQUIM CÂMARA FERREIRA / ("TOLEDO" ou "VELHO"), não havendo, a curto prazo, a perspectiva de fusão.

(9). AP

Após as "quedas" de seus principais elementos e a transferência de alguns de seus integrantes para outras organizações subversivo-terroristas, sofreu acentuada retração nas suas atividades.

Parece que seu principal objetivo vem sendo, ultimamente, o de "conscientizar" as massas, preparando elementos para ingressar em outros grupos marcadamente subversivo-terroristas.

(10). PORT

Sua estrutura em São Paulo era precária. Após as recentes / "quedas" que resultaram inclusive na apreensão de todo o material do Setor de Imprensa, sua expressão na conjuntura / subversivo-terrorista de São Paulo pode ser considerada insignificante.

(11). POC

Não tem expressão em São Paulo. A VAR-PALMARES vem realizando entendimentos, ultimamente, visando absorve-lo.

5. CONCLUSÕES

a. Em 1968 explodiu em São Paulo uma extraordinária onda de subversão ostensiva que abalou a opinião pública e intranquilizou todos os setores da vida paulista, em particular o meio empresarial.

Paralelamente à subversão generalizada ocorreram os primeiros atos de terrorismo, que pela sua brutalidade e violência causaram profundo impacto na população, além de criar uma imagem negativa das autoridades responsáveis pela segurança interna e pela manutenção da ordem.

- continua -

RESERVADO

- b. De face da gravidade do quadro, que acusou incremento das ações/terroristas com o passar do tempo, foi criada, em junho de 1969, pelo Exmo Sr Gen Cmt do II Exército, a Operação Bandeirante, com a missão específica de combater a subversão e o terrorismo.
- c. A partir de então ocorreu um decréscimo gradativo na ações terroristas, atingindo índices baixos no momento atual.
- d. As organizações subversivo-terroristas, se por um lado divergem/ , em alguns aspectos, por outro lado têm um ponto em comum: objetivam, em última análise, a derrubada do governo e a mudança do regime através a LUTA ARMADA. Tais divergências, aliadas à inexistência de um líder autêntico de âmbito nacional, têm sido um entrave à união das "Vanguardas" em torno do objetivo comum. Tal aliança, é óbvio, não interessa às forças legais, uma vez que é mais fácil batê-las por partes do que como um todo.
- e. As organizações subversivo-terroristas têm efetuado quase que exclusivamente, ações urbanas. No entanto, enfatizam a necessidade da deflagração da guerrilha rural na etapa final para a derrubada do governo, tomada do poder e mudança do regime.
- f. O êxito da repressão à subversão e ao terrorismo em São Paulo reside, em síntese, no apoio das elites civis e autoridades civis/ e militares, no trabalho integrado que soma esforços e multiplica resultados e na motivação dos Órgãos de Segurança.
- g. Nunca é demais lembrar que a Guerra Revolucionária não pode prescindir de apoio da população. Se a população estiver ao lado do governo e das forças legais, a Guerra Revolucionária não terá / condições de êxito.
- h. É óbvio que somente a repressão é insuficiente para liquidar de/ vez a subversão e o terrorismo no Brasil. Paralelamente a essas/ medidas punitivas, é impositivo a continuação de ações efetivas/ e permanentes em todos os campos de atividades - político, econômico, militar e psicossocial - para remover os antagonismos, imunizar a população da propaganda insidiosa comunista e fortalecer os anseios de liberdade e de democracia.

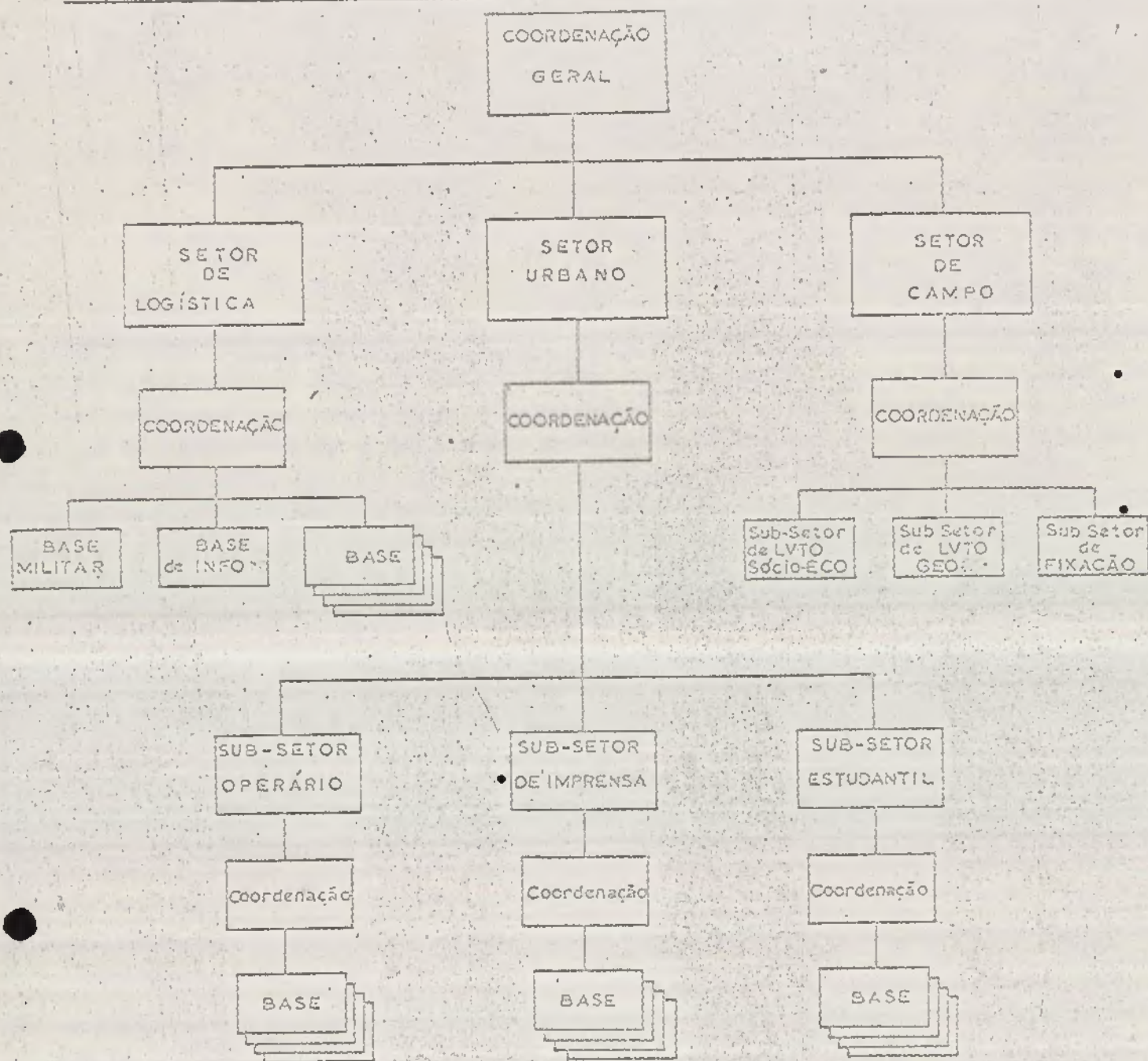
São Paulo, SP, 17 de agosto de 1970

RESERVADO

RESERVADO

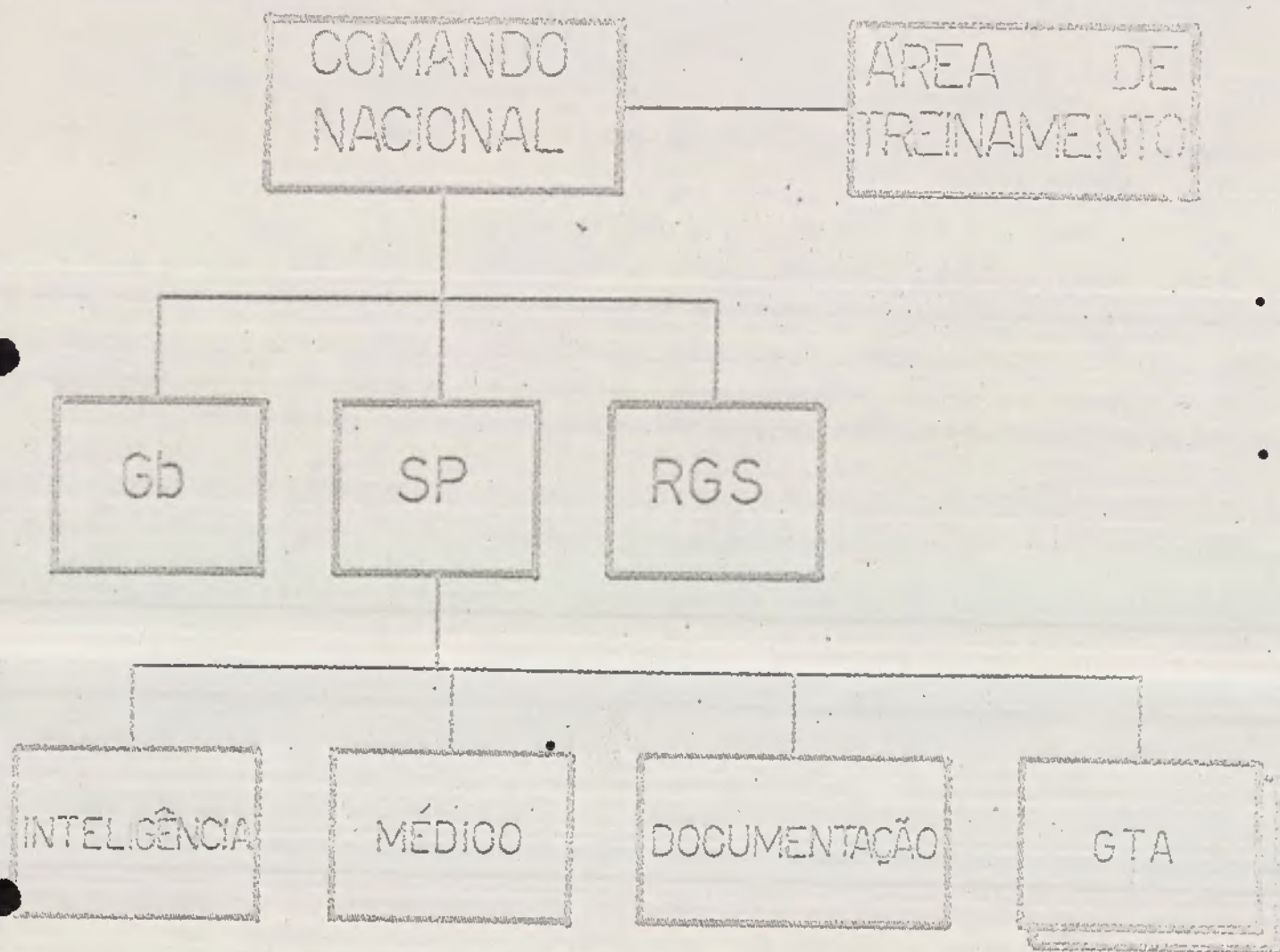
ANEXO 1

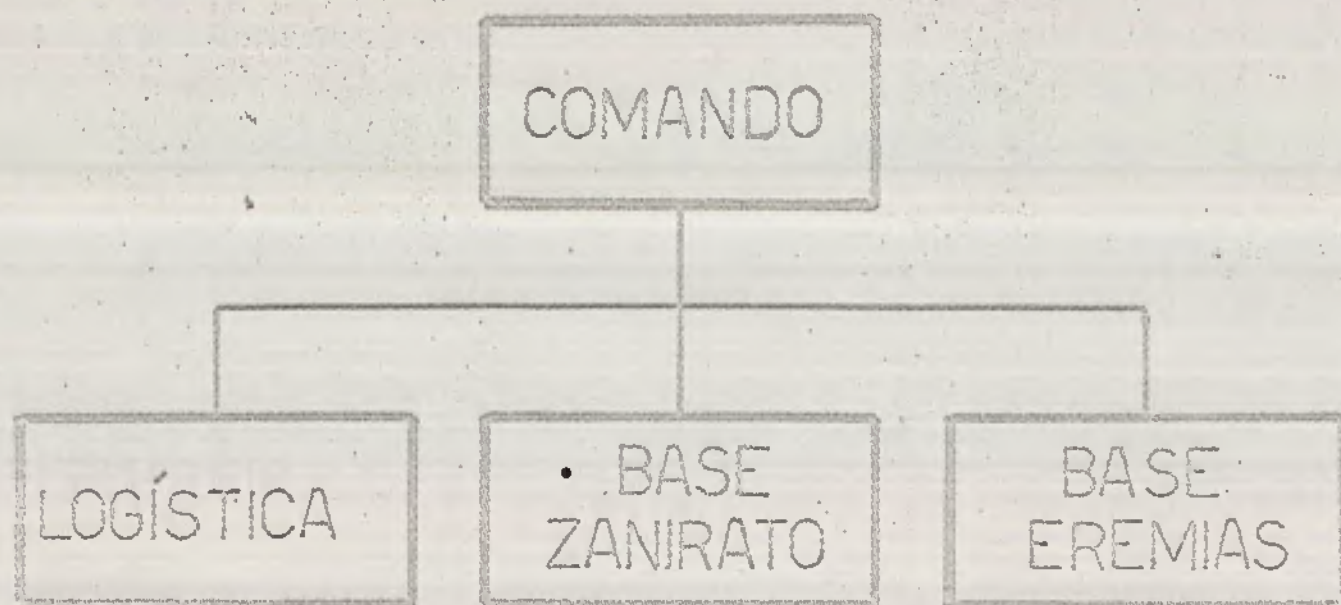
VANGUARDA POPULAR REVOLUCIONARIA (VPR)



RESERVADO

VPR



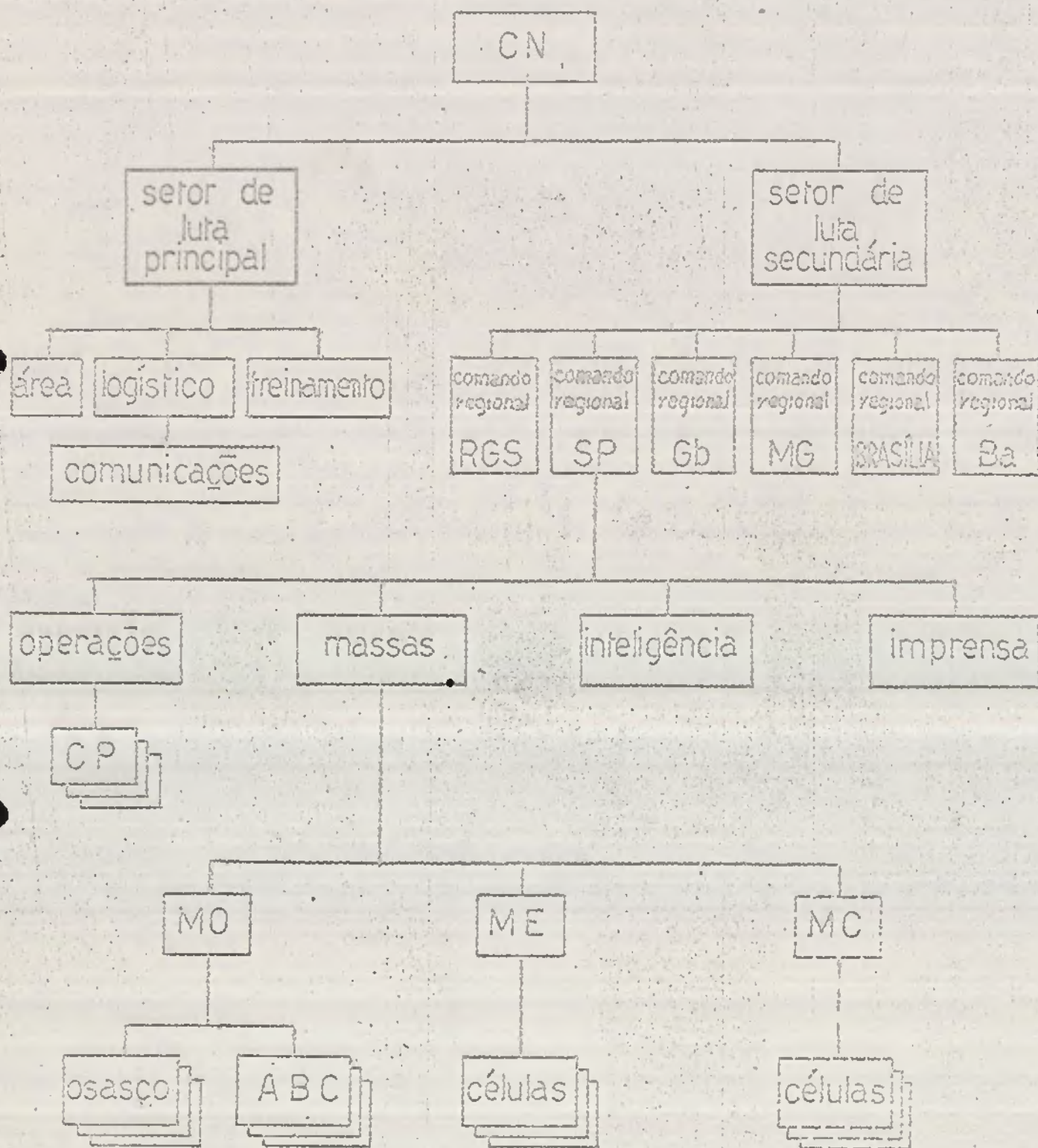
VPR - ÁREA DE TREINAMENTO DEGUERRILHAS

RESERVADO

ANEXO 4

# VANGUARDA ARMADA REVOLUCIONÁRIA-PALMARES

[VAR-PALMARES]

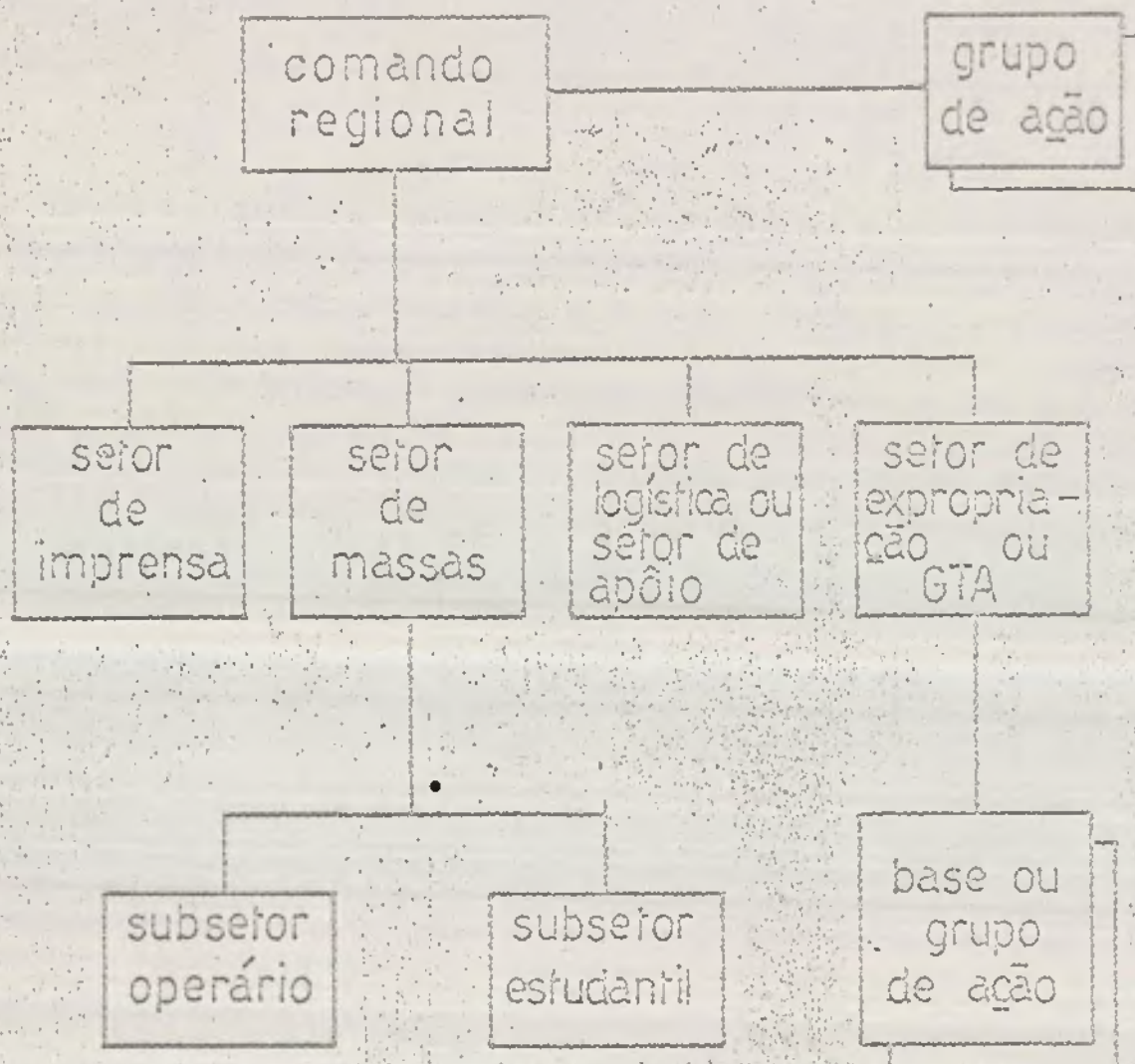


RESERVADO

RESERVADO

ANEXO 5

# ACÇÃO LIBERTADORA NACIONAL (ALN)



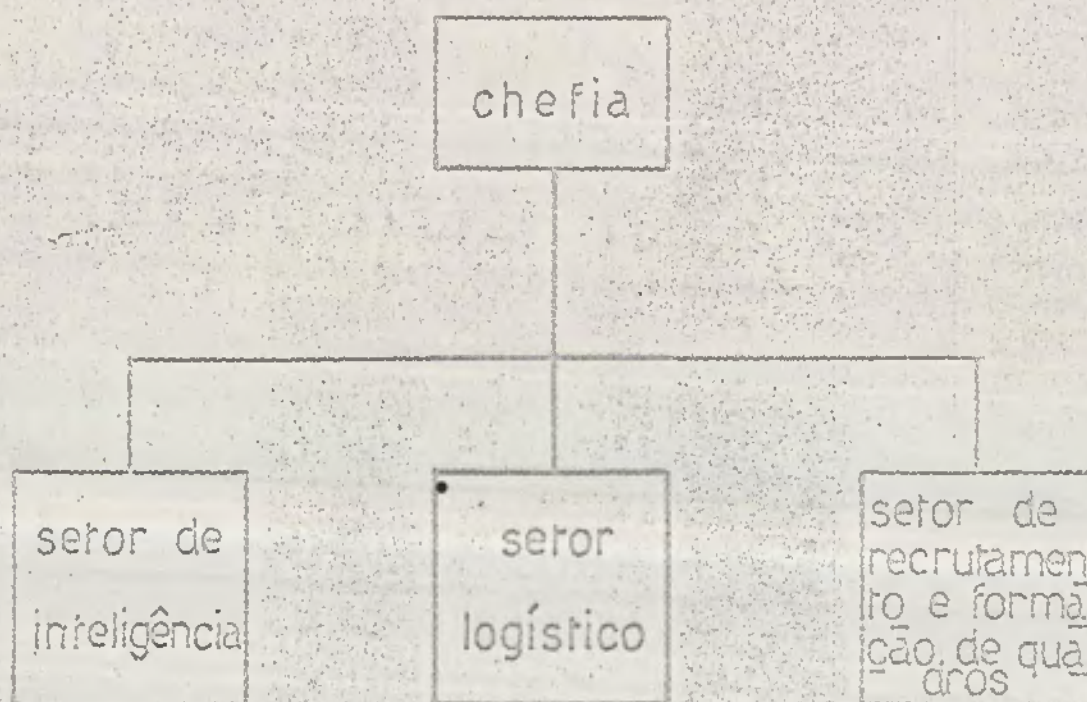
RESERVADO

RESERVADO

ANEXO 6

# FORÇAS ARMADAS DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

[FALN]

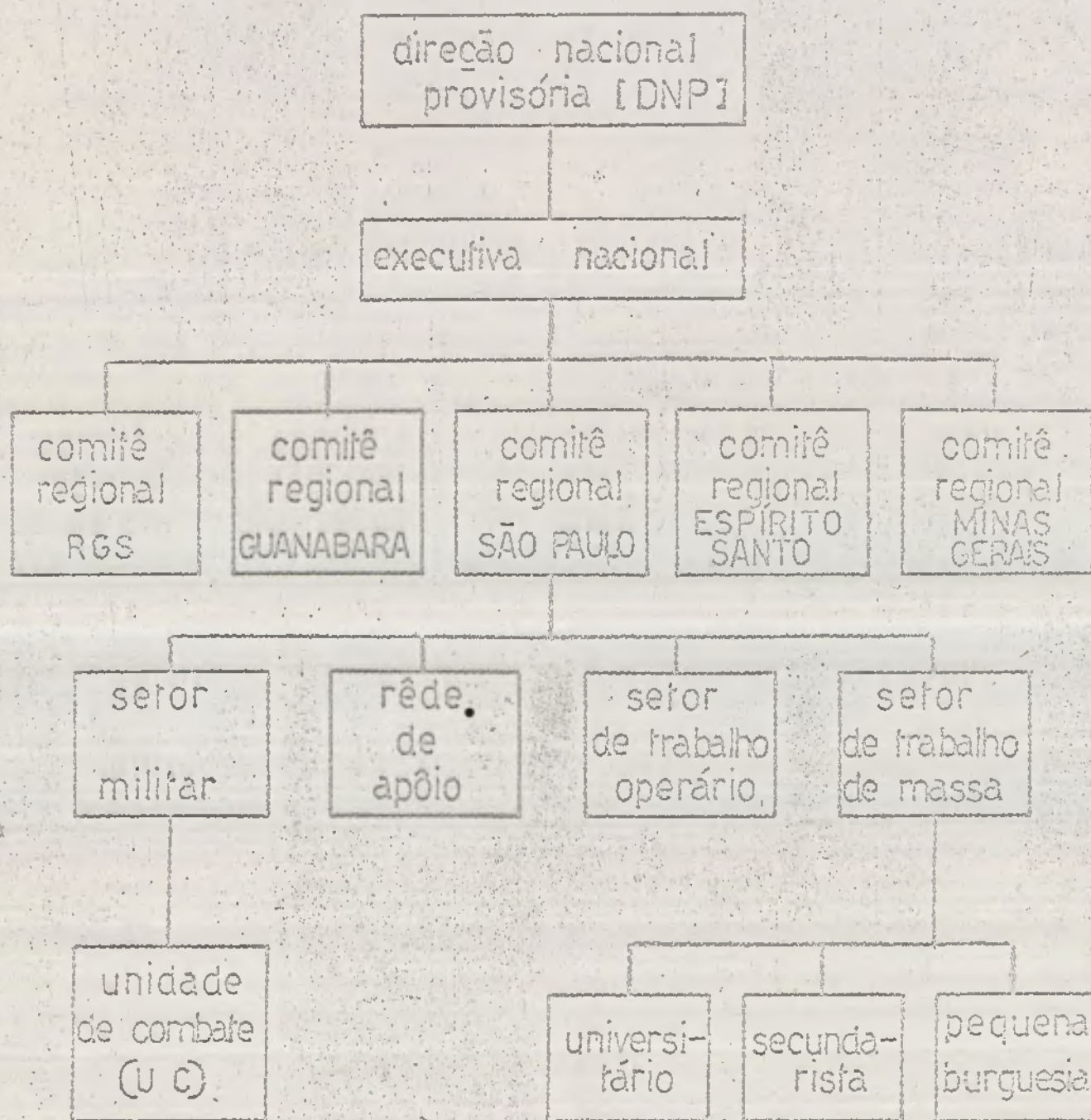


RESERVADO

RESERVADO

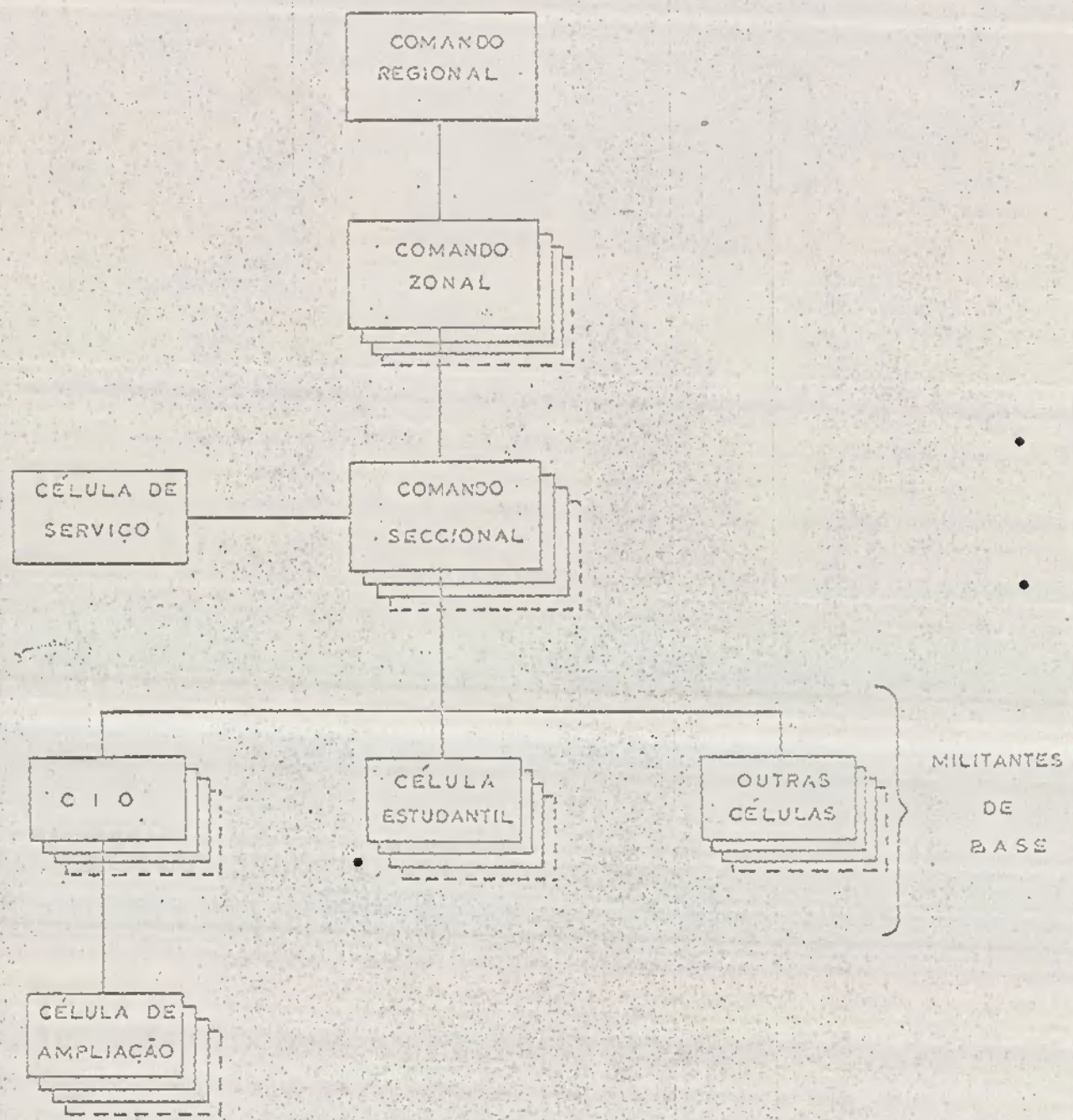
ANEXO 7

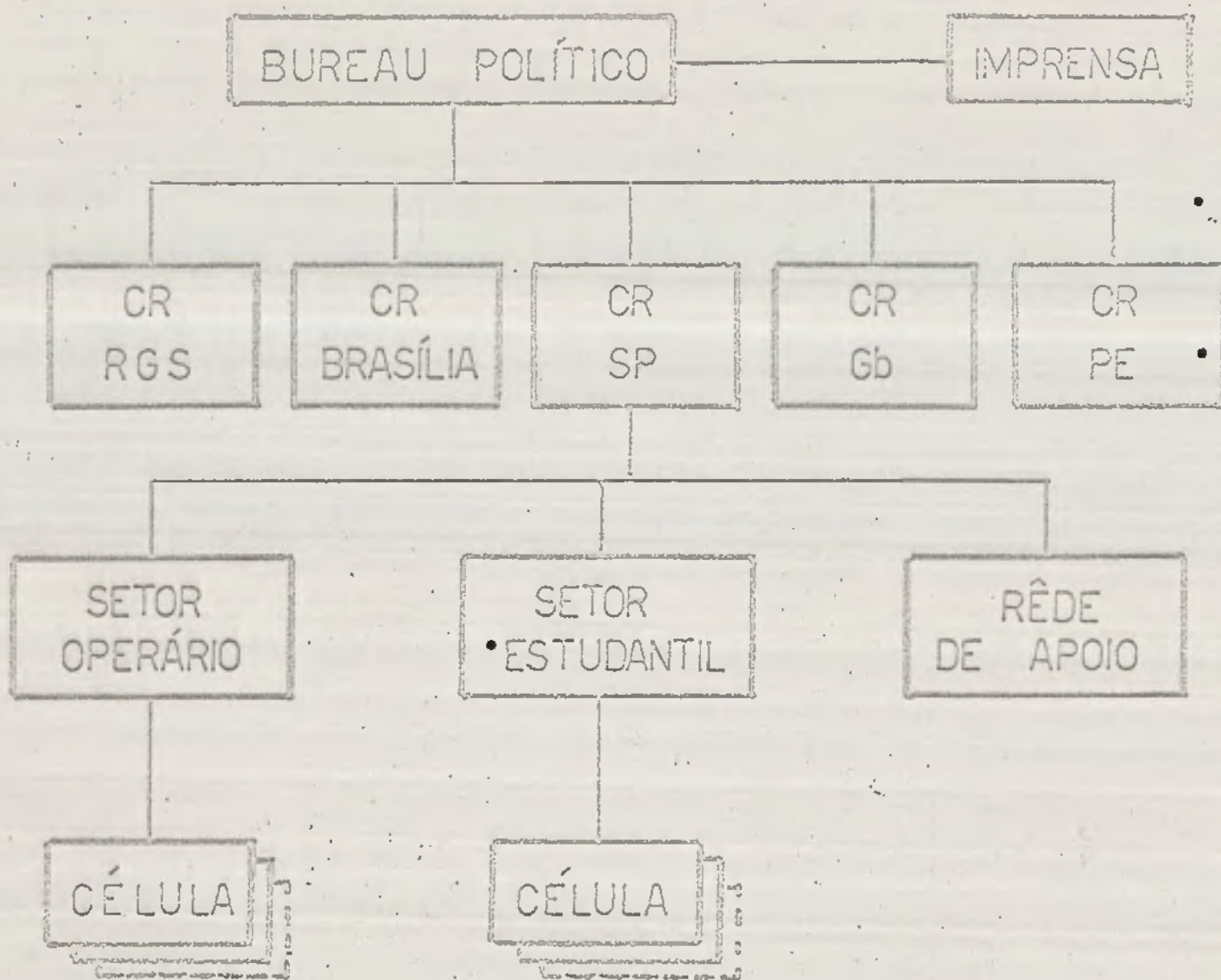
# ALA VERMELHA DO PC DO B



RESERVADO

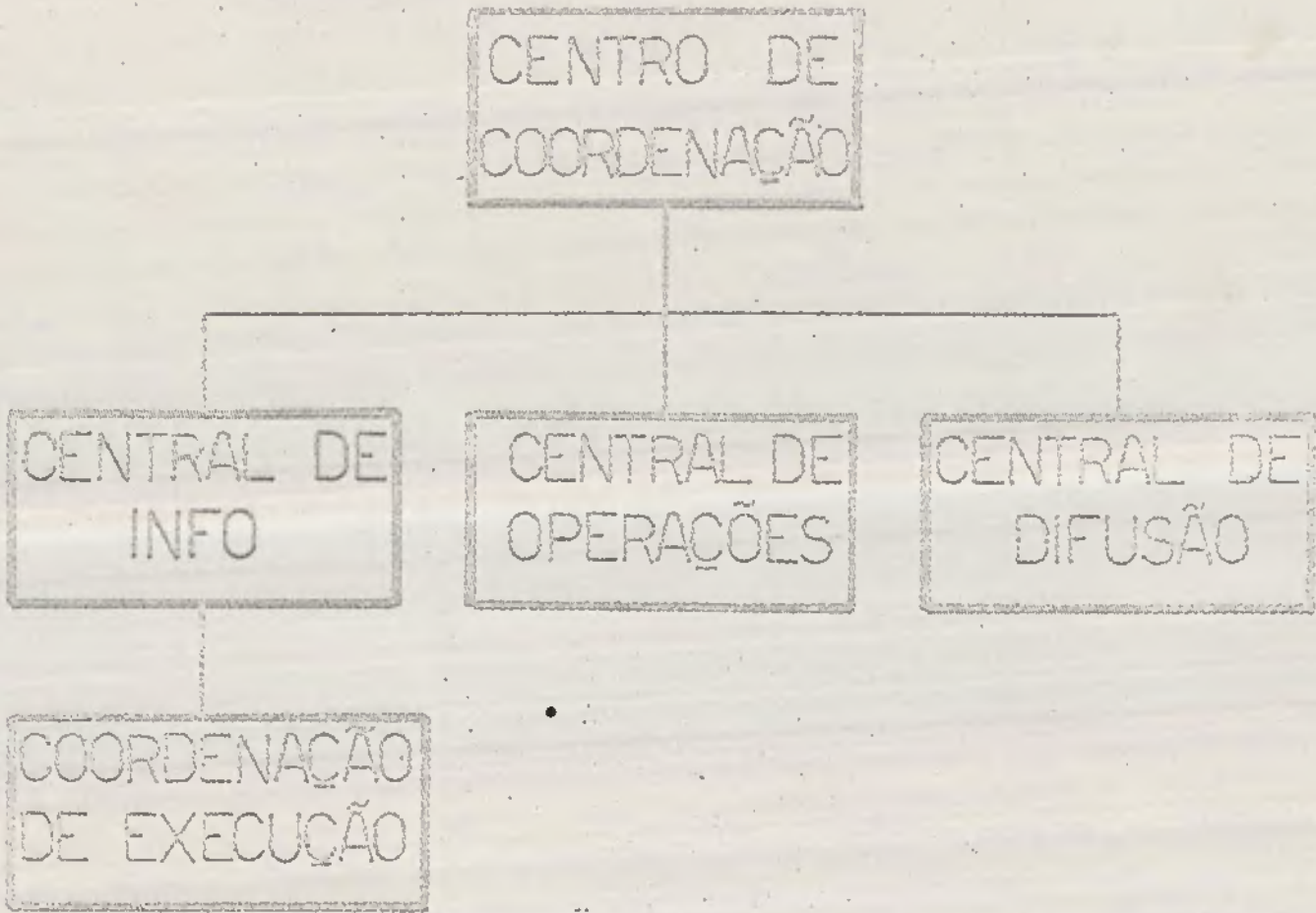
AÇÃO POPULAR (AP)



PORT

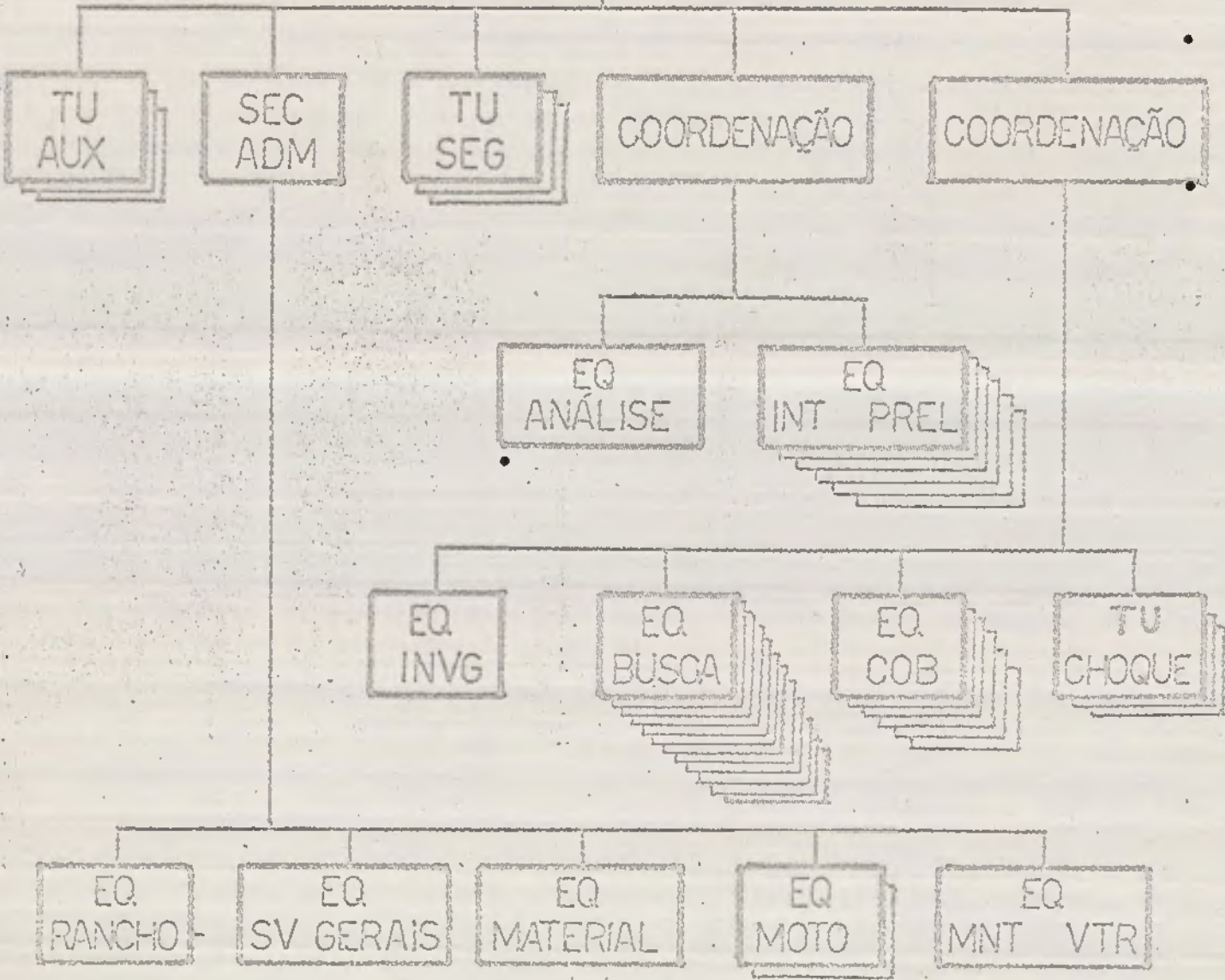


OB



CE/OB

CHEFIA



RESULTADOS ALCANÇADOS - DADOS ESTATÍSTICOSANEXO 13

## A. PRESOS ENCAMINHADOS

|                       |     |
|-----------------------|-----|
| 1. DEOPS . . . . .    | 410 |
| 2. DEIC . . . . .     | 61  |
| 3. DPF . . . . .      | 16  |
| 4. DIVERSOS . . . . . | 56  |
| S O M A . . . . .     | 543 |

## B. APARÉLHOS "ESTOURADOS" . . . . . 125

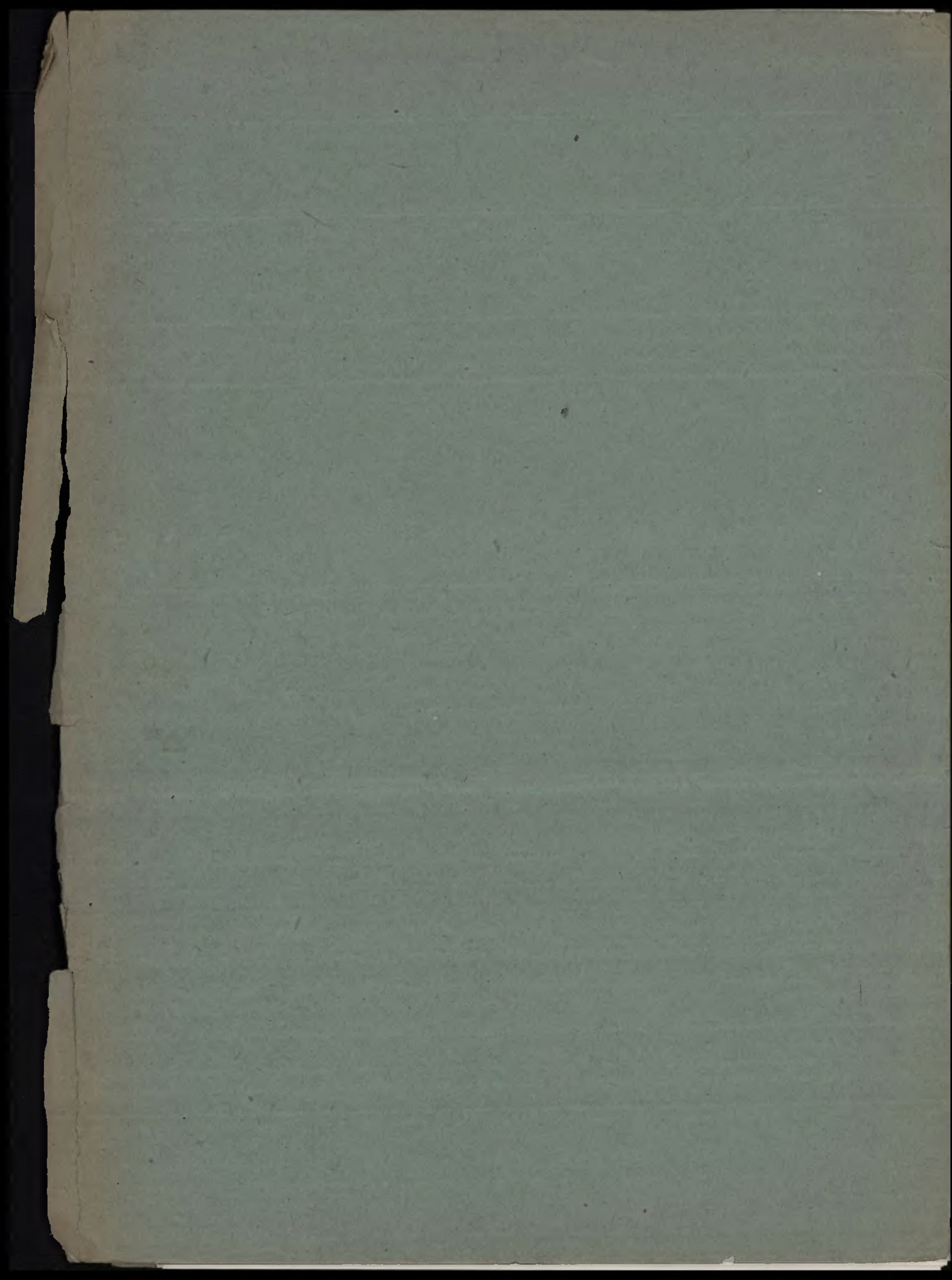
## C. APREENSÕES

## 1. ARMAMENTO, MUNIÇÃO E EXPLOSIVOS

|                                   |                  |
|-----------------------------------|------------------|
| - METRALHADORAS . . . . .         | 34               |
| - MORTEIROS . . . . .             | 2                |
| - FUZIS . . . . .                 | 77               |
| - CARABINAS . . . . .             | 28               |
| - REVOLVERES E PISTOLAS . . . . . | 162              |
| - BOMBAS . . . . .                | 190              |
| - GRANADAS . . . . .              | 10               |
| - MUNIÇÃO . . . . .               | 12.000 cartuchos |
| - GAS LACRIMOGENEO . . . . .      | 210 cartuchos    |
| - ESTOPIM . . . . .               | 810 m            |
| - ESPOLETTAS . . . . .            | 545              |
| - EXPLOSIVOS . . . . .            | 129 Kg           |

CONTINUAÇÃO DE RESULTADOS ALCANÇADOS -- DADOS ESTATÍSTICOS

|                                              |     |
|----------------------------------------------|-----|
| 2. FABRICA DE ARMAMENTO . . . . .            | 1   |
| 3. IMPRESSORA COMPLETA . . . . .             | 1   |
| 4. MIMEOGRAFOS . . . . .                     | 13  |
| 5. MAQUINAS DE ESCRIVER . . . . .            | 22  |
| 6. MATERIAL CIRÚRGICO . . . . .              |     |
| 7. DINHEIRO                                  |     |
| - Cr\$ 83.000,00                             |     |
| - US\$ 110,00                                |     |
| 8. RELOGIOS NOVOS . . . . .                  | 198 |
| 9. MATERIAL PARA FALSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS  |     |
| - LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO . . . . .          | 1   |
| - APARELHAGEM PARA CONFECÇÃO E PLASTIFICAÇÃO |     |
| - CERTIDÕES DE NASCIMENTO                    |     |
| - CÉDULAS DE IDENTIDADE                      |     |
| - TÍTULOS DE ELEITOR                         |     |
| - CARTEIRAS PROFISSIONAIS                    |     |
| - CARIMBOS                                   |     |
| - IMPRESSOS DIVERSOS                         |     |
| 10. VEICULOS . . . . .                       | 15  |
| 11. FABRICA DE COTURNOS . . . . .            | 1   |
| 12. DIVERSOS                                 |     |
| - MATERIAL DE ACAMPAMENTO                    |     |
| - UNIFORMES                                  |     |
| - LIVROS E IMPRESSOS SUBVERSIVOS             |     |



Registrado sob número..... 197.....

Fl. 1

do livro competente n.º.....

São Paulo,..... de..... de 197.....

O- ESCRIVÃO,



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

DELEGACIA

O Escr.....,

AUTUAÇÃO

Aos..... dias do mês de.....

do ano de mil novecentos e....., nesta cidade de

São Paulo,.....,

em meu cartório, autuo.....,

que adiante se segue..... e, para constar, fiz este termo.

Eu,....., escr.....,

que em parte, o dactilografei.

